

91. DIPLOMAS de Funções Publicas.- 7 Documentos.- Sec. XIX.

Sete Documentos de Funções Publicas em nome do Bacharel Cristóvão Cardoso Cabral Coutinho Albuquerque Barata (Visconde de Olivã): 26 / 9 / 1914 – Assinatura autógrafa do Presidente da República Manuel d'Arriaga; 13 / 1 / 1917 – assinatura autógrafa do Presidente da República Bernardino Machado; 11 / 6 / 1918 – assinatura autógrafa do Presidente da República Sidónio Paes; 19 / 3 / 1920 – assinatura autógrafa do Presidente da República Antonio José d'Almeida; 8 / 11 / 1920 – assinatura autógrafa do Presidente da República Antonio José d'Almeida; 14 / 2 / 1923 – assinatura autógrafa do Presidente da República António José d'Almeida. Interessante conjunto, muito valorizado com a inclusão de um documento com assinatura autógrafa de Sidónio Paes, que é rara.

60€ - 120€

92. DITTOS DOS BERNARDOS.- Sec. XVIII.- (316)p.; 20cm.-E

É curiosíssima esta colectânea de histórias chistosas com alguma linguagem obscena ocorridas supostamente com frades Bernardos conhecidos na época pela sua lhaneza de espírito e proverbial simplicidade. Mais tarde no século XIX algumas destas obras que circularam durante o século XVIII em manuscrito foram editadas com sucesso. Este exemplar embora não possua a pagina de rosto, parece ser particularmente desenvolvido e completo pois tem mesmo dedicatória. Está dividido em quatro partes: “1ª..Dittos de Pregadores Bernardos” com 211 ditos muito engraçados “2ª..Segunda Parte que contem varias Cartas” tem 5 cartas “3ª.. Sobre escritos de varias cartas que escreverão os mesmos Padres Bernardos” “4ª..Que contheim huma pratica e Sermões vários dos mesmos Padres Bernardos”. Caligrafia de um só punho, bem legível. Encadernação da época, inteira de pele, com trabalhos de traça nas pastas e lombada. Miolo estimado. Obra de grande curiosidade e provavelmente inédita.

150€ - 300€

93. ELEMENTS de l'Art Militaire dans la Fortification: l'Attaque a la déffense des Places.- Sec. XVIII.- 245p.; 21cm.-E

Trata-se de uma obra manuscrita francesa sobre a arte das fortificações militares, em caligrafia de um só punho, com diversos capítulos assinalados a negro mais intenso. Paginação numerada no canto superior direito. Está dividida em três livros: “... Livre Premier- L'Art de fortifier les Places [...] Livre Second – L'Art d'attaquer les Places [...] Livre Troisième – L'Art de deffendre les places.”

Encadernação de pele ao gosto antigo.

120€ - 250€

94. EMENTAS.- 15 Documentos

Conjunto de ementas dactilografadas ou manuscritas, de hotéis estrangeiros, algumas com assinaturas de participantes. Nove estão em branco para posterior preenchimento.

35€ - 70€

95. ENCARNACIÓN, Fr. Antonio de la.- Memorial al Serenissimo Principe de Inglaterra.- Sec. XVII.- En Segovia, 22 de Abril de 1623.; 22cm.-E

Este “ Memorial” parece ser inédito, pois não encontramos referências a alguma vez ter sido publicado. Segundo nota do título o autor era frade Carmelita descalço. Nesta obra parece pretender fazer ver ao ainda Principe Carlos (o futuro malogrado Rei Carlos I, filho de Jaime I) aquando da sua viagem a Espanha (com o intuito de tentar fazer casamento com uma princesa espanhola) as desvantagens da separação da Igreja Inglesa da Igreja de Roma com desenvolvidos argumentos de ordem política, teológica, apologética e litúrgi-

ca. Transcreve ainda Cartas de Maria Stuart ao Papa e á sua prima Rainha Isabel. Com emendas e sublinhados. Encadernação da época, inteira de pergaminho com defeitos. Miolo estimado. Com evidente interesse histórico e teológico, tanto mais que parece estar inédito.

200€ - 400€

96. ENNES, António.- 1 Carta autógrafa; (1p.; 21cm).

Carta dirigida provavelmente ao Conde de Valenças, acerca de uma questão com uma terceira pessoa, para a qual António Ennes, conceituado político, escritor e colonialista, aconselha a: “ *Não é preciso que te incomodes com a questão do Marianno. Elle concordou em adiar a solução do conflicto[...]e n'estas circunstâncias quanto menos lenha no lume menos ele se atíça.*”.

Assinada.

30€ - 60€

97. ESPÓLIO de José Silvestre de Andrade e seu filho Coronel José Silvestre de Andrade .- 20 Documentos.

É constituído por: Merçê do Habito de Cristo (1836); Carta merçê de graduação de Oficial Maior da Secretaria de Estado (1840); Carta de Merçê de Oficial Maior do seu Conselho passada por D. Maria II em pergaminho, assinada pela Rainha com fitilho e selo branco (1852); Carta de Merçê de Cavaleiro da Ordem Italiana de S. Mauricio e S. Lázaro, em pergaminho e velino, assinada pelo Rei Vítor Emanuel, com bonito selo pendente em caixa de metal (1850) + dois officios sobre a comenda; Carta a designar Conselheiro Oficial Maior da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros, assinada por D. Luis (1861); Diploma do Curso de Artilheria da Escola do Exército (1874); Carta patente de nomeação de Segundo Tenente, assinada por D. Luis (1875); Carta patente de nomeação de Primeiro Tenente, assinada por D. Carlos (1879); Diploma de Cavaleiro da Ordem Espanhola de Carlos 3º em papel impresso e assinada pelo Rei (1884) + Um officio sobre a mesma comenda; Carta patente de nomeação de Major assinada por D. Carlos (1893); Carta de Merçê de Oficial da Real Ordem Militar de S. Bento de Aviz em papel estampado a cores e assinada por D. Carlos (1895) + Carta de Merçê de Comendador da mesma ordem; Carta patente de nomeação para o posto de Tenente Coronel da Arma de Artilheria, assinada pelo Rei (1899); Carta patente com a nomeação para o posto de Coronel, assinada por D. Carlos (1904) juntamos ainda 2 cartas do secretario pessoal do Rei (Conde de Arnoso) a desejar melhoras numa doença e dois convites para bailes reais em papel timbrado da Mordomia Mór.

300€ - 600€

98. ESTATUTOS do Real Mosteiro de Nossa Senhora da Encarnação da Milicia e Mestrado de Aviz segundo a Regra do Patriarca Sam Bento da Congregação de Cister, fundado na Cidade de Lisboa do legado da Serenissima Inphanta Dona Maria, filha d'El Rey Dom Manuel confirmados pos El Rey Dom João o quarto deste nome Nosso Senhor em o anno de 1642.- Sec. XVIII.- (2), 273, (3), (13)f. numeradas pela frente; 33cm.-E

Parece tratar-se de uma cópia setecentista dos Estatutos deste Mosteiro mandado edificar pela Infanta Dona Maria, filha de El-Rei D. Manuel. Este Mosteiro de Lisboa situado no Largo da Encarnação entre o Largo de S. Domingos e Rua de Santana e Escadinhas da Barroca e o Hospital de São José, foi fundado por D. Luisa de Noronha e Sórora Maria da Purificação vindas do Mosteiro da Esperança, e D. Antonia Silva vinda do Mosteiro de Odivelas. Incendiou-se em 10 de Agosto de 1734 e o Rei D. João V mandou reedificá-lo. Presumimos que esta cópia seja dessa data. De cuidada caligrafia na frente e verso de cada

folha, apresenta no final três folhas de índices, e treze folhas com acrescentos e “ explicações” de alguns pontos dos Estatutos de punhos diferentes. As ultimas 30 folhas apresentam trabalhos de traça nas margens que por vezes ofendem levemente o texto. As três folhas de índices são desdobráveis e têm restauros. Revestido por uma encadernação antiga inteira de pele com rótulo na lombada. De evidente interesse olisiponense.

300€ - 600€

99. EXCURSÃO de Estudantes Portugueses a Paris em 1906.- 2 Fotografias.

Duas fotografias de grupo. Uma, da visita feita ao Presidente da Republica Francesa data- da de 17 / 4 / 1906 trabalho dos Estabelecimentos Mackenstein de Paris (9 x22cm.) e outra de fotógrafo não identificado (12 x 17cm.).

30€ - 60€



100. FEIJÓ, António.- 1 Carta autógrafa.- (2p.;18cm).

Carta dirigida, provavelmente ao Conde de Valenças, na qual António Feijó, reconhecido diplomata e poeta português, agradece ao seu interlocutor o envio do “*relatório sobre os albergues nocturnos de Lisboa [...] e que li com o maior interesse. [...] asi como a amável dedicatória com que me lisongeou*”.

Assinada e datada Stockholm, 16 d’ Agosto de 1897.

35€ - 70€

101. FERNANDO II, Dom (Rei de Portugal).- 1 Carta autógrafa (3p.;15cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage (então Ministro dos Negocios Estrangeiros):“... *Tenho grande empenho, que a pessoa daqual mando incluso o nome,*

seja condecorado com o habito de Christo. E desejava que isto se fizesse com a possível brevidade.”.

Assinada e datada de Janeiro de 1883. Em papel timbrado com o monograma real. Junta-se um recorte do respectivo envelope.

40€ - 80€

102. FERNANDO II, Dom (Rei de Portugal).- 1 Carta autógrafa (3p.; 21cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage (então Director do Museu da Escola Politécnica) a saber se estaria interessado na carcassa de um veado que morrera, para o Museu: *”...Depois da desgraça que aconteceu esta manhã [...] o veado de Aristóteles, o pobre velho que tratava d’elle, tomei a resolução de lhe mandar dar um tiro. Morto este bello animal [...] desejo saber, se o Sr. Bocage entende que este veado possa ser útil para collecção [...] Não sei se em taes casos de animaes dissecados para preparação a carne que aliás deve ser excellente, poderá utilizar-se.”.*

Assinada e datada de 27 de Novembro de 1875. Em papel timbrado com o monograma real. Junta-se o respectivo envelope.

60€ - 120€

103. FERNANDO II, Dom (Rei de Portugal).- 1 Documento.- Séc. XIX.- ((4p.); 25cm x 40cm)

Carta de Venda de “três foros” a “Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão” que “pertenciam à Fazenda Nacional pela extinção da Bazilica de Santa Maria”.Documento dobrado em 4 partes com o selo real em papel intacto.

Assinado e datado 9 de Junho de 1885.

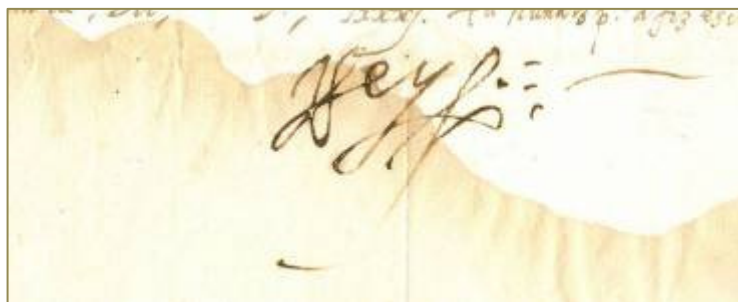
35€ - 70€

104. FILIPE I, Dom (Rei de Portugal – segundo do nome em Espanha).- 1 Carta (1p.; 34cm).

Carta dirigida ao futuro Vice-Rei da Índia D. Francisco Mascarenhas, 1º Conde de Santa Cruz a pedir para incluir Pedro de Neira no seu pessoal: *“...VisoRey amigo [...] Pedro de Neira meu moço da câmara [...] me tem servido [...] pela qual tenho vontade de lhe fazer alguã mercê [...] e porque ora quer servir a India, vos encomendo o leveis em companhia dos vossos, e que lá o encarregueis naquilo emque virdes que elle poderá servir [...] Receberei disso contentamento...”.*

Assinatura autógrafa do Rei. Datada de Elvas a 26 de Fevereiro de 1581. Mancha de água antiga, na metade inferior, que afecta a assinatura e um pouco do texto. São raras estas cartas de Filipe I durante a sua estadia em Portugal.

150€ - 300€



105. FILIPE III, Dom (Rei de Portugal).- 1 Documento.- Séc.XVII.- (31cm).

Carta de foro de fidalgo a Rafael d'Abreu Lima da Vila de Viana, a conceder dois mil e quinhentos réis de moradia por mês, um alqueire de cevada por dia e "seo foro e moradia que pello dito seu pai lhe pertence."

Assinatura autógrafa. Datado de 3 de Fevereiro de 1638.

100€-200€

106. FLORILÉGIO de biografias e episódios históricos de Mulheres Célebres).- Sec. XIX.-318p.; 22cm.- E

Interessante colectânea de resumos biográficos ou episódios com interesse histórico ou fundo moral de algumas mulheres célebres da história universal. Seguem por uma sequência alfabética dos nomes, acabando na letra H. Falta a página do título. Magnífica encadernação da época, inteira de chagrin vermelho com ferros a ouro nas pastas. Corte das folhas dourado. Leves picos de humidade marginais em algumas folhas.

120€ - 250€

107. FOTOGRAFIA – 3 Fotografias (22 x 13cm.).

Dois retratos de criança e um de uma senhora. Trabalhos do Atelier de F. A. Fidanza no Pará – Amazonas – Brasil.

108. FOTOGRAFIA – 8 Fotografias (5 – 17 x 11 cm.; 3 – 10 x 6cm.).

Oito retratos, alguns de crianças e grupos, todos do Atelier de Peixoto & Irmão no Porto.

30€ - 50€

109. FOTOGRAFIA – 8 Fotografias (7- 17 x11cm.; 1- 21 x14cm.).

Oito retratos, todos do Atelier de Emilio Biel (Photographia da Caza Real) no Porto.

30€ - 50€

110. FOTOGRAFIA – Senhora em ambiente familiar (25 x 17cm.).

Trabalho do "Phot. Amador" F. de Aboim na Idanha.

25€ - 50€



111. FOTOGRAFIA.- 1 Fotografia (22 x 16cm.).

Retrato do Prof. Dr. Luis d'Almeida e Albuquerque publicista e Professor da Cadeira de Economia Politica na Escola Politécnica. Director e proprietário do Jornal do Comercio,

vereador da C.M.L. e do Conselho das Alfândegas. Trabalho do Atelier de Vidal N. Fonseca de Lisboa. Valorizada com uma dedicatória autógrafa: “ ... Ao meo querido e venerado amigo Dr. Boccage – 2 / 6 / 1904 ”.

30€ - 60€

112. FOTOGRAFIA .- 4 Fotografias (21 x 28cm.).

Retratos de grupo no Gerês, que incluem o Prof. Dr. Ricardo Jorge e esposa. Num estão todos os participantes com trajes típicos da região. Todos da ” *Photographia Nacional de Francisco Gomes Marques nas Caldas do Gerez* “. Alguns cantos imperfeitos.

60€ - 120€

113. FOTOGRAFIA .- 5 Fotografias (17 x 11cm.).

Cinco retratos dos quais três de senhoras com trajes regionais do Minho e um de crianças em grupo. Todos da “ *Photographia Nacional de F.G. Marques das Caldas do Gerez* ”.

20€ - 40€



113

114. FOTOGRAFIA.- 14 Fotografias (Dimensões diversas).

Fotografias de crianças por diversos fotógrafos.

30€ - 60€

115. FRANÇA.- Manuscrito em papel.- Sec. XVI.- (2p.; 42cm.)

Declaração de reconhecimento por “... *Pierre Rochas habitant de gleyzolles...*”, perante notário, de ser súbdito, enfiteuta perpétuo e devedor de diversos direitos banais (senhoriais) em relação a Bertrand de Nove, escudeiro Senhor de Brelle, Auvibol Pradelles e de Gleyzolles, e Senhor de Nove. Em Pradelles em 20 de Novembro de 1554. Feita pelo notário Raymond Boianson.

Bonito documento manuscrito quinhentista francês adornado com grande letra inicial ilustrada colorida, e outras palavras iniciais coloridas ou a negro. No final com a marca do tabelião. Mancha antiga acastanhada e restauros antigos no verso para darem suporte a algumas palavras iniciais a negro cujo papel se queimou por acidez da tinta.

80€ - 160€

116. FRANÇA.- Manuscrito em papel.- Sec.XVI.- (2p.; 42cm.)

Declaração de reconhecimento por “... *Claude Mege filz du feu Revollet mege de pradelles*” perante notário de ser súbdito enfiteuta perpétuo de diversos direitos banais em relação a Bertrand de Nove escudeiro, Senhor de Pradelles e de Gleyzolles, e Senhor de Nove. Em Pradelles em 9 de Novembro de 1554. Feita pelo notário Claude Catmot.

Bonito documento manuscrito quinhentista francês adornado com duas grandes letras iniciais ilustradas coloridas e outras palavras iniciais coloridas ou a negro. No final com marca do tabelião. Pequenas faltas de suporte em duas palavras iniciais por efeitos de acidez da tinta. Dois pequenos restauros no verso.

90€ - 200€

117. FRANCO, João (J.F. Ferreira Pinto Castelo-Branco).- 1 Carta autógrafa (2p.; 18cm. + 1 Documento)

Carta provavelmente dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage, a informar “... *que o recomendado de V. Ex^a D. Francisco de Castro e Almeida fica servindo na Alf^a do Funchal...*”.

Assinada e datada de 26 – 12 – 1894. Juntamos um ofício dirigido ao mesmo a informar da realização de uma conferência do Conselho de Estado, com assinatura autógrafa de João Franco.

30€ - 60€

118. FRANCO, João (J.F. Ferreira Pinto Castelo-Branco).- 1 Carta autógrafa (3p.; 18cm.).

Nesta carta dirigida a um amigo que lhe enviara um livro sobre a política portuguesa, desculpa-se por agradecer em atraso, “... *Mas o meu officio era o de fallar, e n’isto de escrever nunca passei de sapateiro d’escada, com o coração sempre a tremer quando tenho de apresentar as minhas tombas a artista de obra fina...*” e em tom de nostalgia justifica os “...*Affectuosos agradecimentos [...] Primeiro de se ter lembrado de mim: o provérbio diz – que quem não apparece, esquece – e eu vae para um anno que não tornei mais a sair d’este meu buraco. Em seguida por me ter feito observar cá do outro mundo, a que politicamente pertença já vae em mais de 10 annos, um aspecto curioso e não sem interesse da abominável política portugueza.*”

Assinada e datada de Alcaide 19 de Abril 1918.

60€ - 120€

119. FRANCO, João. (J.F. Ferreira Pinto Castelo-Branco - Carta dirigida a um amigo, ou correlegionário político, seguramente deputado: “...*Queria informal-o do que havia com respeito á conversão da dívida externa. Agora mando-lhe uma exposição do assump-*

to, onde está condensado o que se contém na proposta de lei a apresentar no Parlamento. Verdadeiramente estimarei qu'ella o impressione bem,....”.

Assinada e datada de 19 / 4 /1902. Em papel timbrado da Presidencia do Conselho de Ministros com menção de Particular.

25€ - 50€

120. FREIRE, João Paulo (Mário).- MUSA Prêsa: Prosa rimada ás grades do Aljube (de 23 de Julho a 29 de Outubro de 1940).- Sec. XX.- 99 f.não numeradas.; 30cm.

Trata-se de um conjunto de mais de 90 poesias, que pensamos estarem inéditas do notável publicista mafrense, compostas nas longas horas de ócio passadas na cadeia do Aljube, e que bem deixam transparecer os estados de espirito do autor, quase sempre de grande revolta pela situação e defesa da liberdade e dura critica á ditadura e ao ditador. Os titulos dos sonetos são elucidativos:”...*Invade-me a tristêza o coração...*; *Que é que querem de mim!?* ; *A um que já saiu... (ao Jorge Ribeiro de Sousa)* ; *Maldito seja um homem; Explotada raça! Fado do Aljube; Saudades...*; *Andam no mundo aos pontapés a Cristo!* ;*Inútil sacrificio; A besta humana; Sair ou não sair!;* *A angustia* .

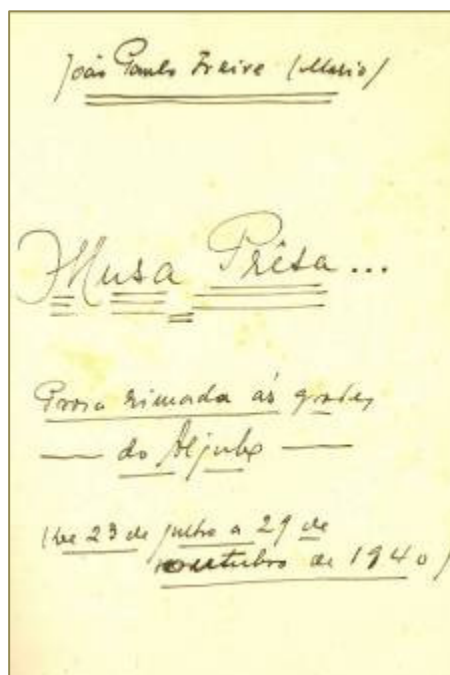
Começa significativamente com o soneto AQUI ME TENS, Ó TEJO...

“... Ó tejo d'águas livres como invejo
A tua liberdade! Vais correndo
Com rumo ao teu destino e teu desejo,
As águas do mar largo apeteendo.

A teu lado a cidade tumultina;
Ninho de homens, de vícios, e paixões,
Onde a graça de Deus é triste e ruína
E onde choram de dôr os corações.

Aqui me tens ó Tejo dáguas vivas,
A vêr-te destas grades opressivas,
E a invejar a tua liberdade.

Tu segues livremente o teu destino
De ti mesmo saudoso peregrino,
E eu fico prêso á dura crueldade !



Embora sem nunca o nomear muitos sonetos parecem dirigir-se claramente a Oliveira Salazar:

NÃO É CRISTÃO !

“...Não é cristão um homem que faz isto !
Um homem que renega da Verdade

*E que se diz um servidor de Cristo
E só cultiva o Odio e a Maldade !*

*Não é cristão um homem tão perverso
Sem alma, sem amôr, sem coração ;
Um homem que açambarca o Universo
Com a vaidade imensa dum pavão.*

*Não é cristão um homem tão ruim
De fígados tão maus. Um ser enfim
Que só na extrema dôr sente prazer.*

*Maldito sejas tu, féro chacal,
Que és o maior terrôr de Portugal
E que eu hei-de odiar até morrer !”*

Juntamos 14 poesias do mesmo autor em folhas manuscritas (algumas dactilografadas), e um passe da Companhia Carris de Ferro de Lisboa em nome de João Paulo Freire, com a respectiva fotografia.

250€ - 500€

121. FREIRE, João Paulo (Mário).- Memórias dum Jornalista – 99 Dias no Aljube – Supressão das “ Varias Notas”.- Sec. XIX.- 317 folhas numeradas pela frente; 30cm.-B
Pensamos tratar-se de uma obra inédita deste importante jornalista com vasta obra publicada, sobretudo em temas olisiponenses e de memorialismo. Está dividida em 23 capítulos, e descreve a longa prisão política que sofreu no Aljube. No primeiro capítulo inicia a obra significativamente: “ *Se a História é um Tribunal, e a Opinião Pública um Juiz, eu, testemunha pro domo mea , inicio este meu depoimento com o velho juramento da praxe: - Juro pela minha honra dizer a verdade. Sim, só a verdade me interessa e só o que fôr verdade escreverei aqui. Fugirei, tanto quanto possível, ao ataque pessoal, sempre apoucado e mesquinho, e farei o maximo esforço para (superar ?) a minha aliás justificada revolta pela grande injustiça de que fui victima.*” Logo no capitulo seguinte apresenta um conjunto de documentação original (7 documentos, impressos e dactilografados) que justifica “... a afirmação de que se tem exercido, sobre presos, violencias afrontosamente selvagens e criminosas.” Só depois começa o relato da sua prisão: “ *Fui preso no dia 23 de Julho, uma Terça-Feira ás 10, 30 , no meu gabinete de trabalho no Diário de Noticias. Um continuo veio dizer-me que estava lá fora um homem que me desejava falar. Supondo que era algum dos meus leitores [...] Mandei entrar [...] E declinou imediatamente a sua identidade: agente da P.V.D.S. Olhei espantado o homem!* Depois, ao longo de 317 paginas Mário descreve todo o processo que o envolveu naquela prisão, com muita documentação original, e curiosos apontamentos vividos de interrogatórios, vida na cadeia, presos amigos etc. Finaliza a obra com um sentido brado de tristeza: *A que abismo de insondável miséria se desceu em Portugal!*

Manuscrito autógrafo. Embora não esteja datado é de 23 de Julho a 29 de Outubro de 1940. Em folhas agrafadas por capitulos.

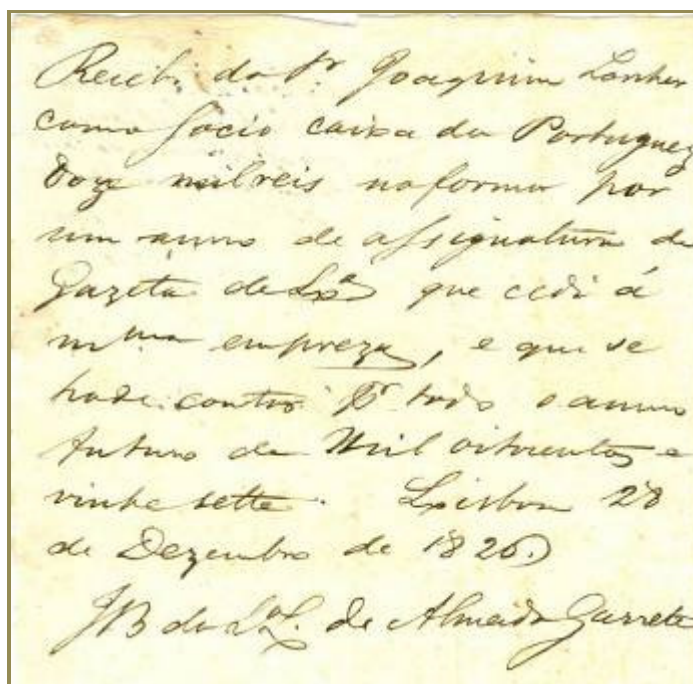
300€ - 600€

122. GARRETT, Almeida.- 1 Documento autógrafo (1p.;22cm.).
Recibo de doze mil réis passado por Almeida Garrett ao Dr. Joaquim Larcher “ *...como Socio caixa do Portugal* (depois da outorga da Carta Constitucional em 1826, Garrett

regressou do exílio e teve profícua actividade jornalística em O Portuguez) na forma por um anno de assignatura da Gazeta de Lisboa...”

Assinado e datado de 28 de Dezembro de 1826.

100€ - 200€




Recbi do Sr. Joaquin Lantier
como facio caixa da Portuguez
doz milreis na forma por
um anno de assignatura da
Gazeta de Lisboa que cedi á
minha empreza, e qui se
hade contra o todo o anno
futuro de Mil oitocentos e
vinhe sette. Lisboa 28
de Dezembro de 1826.
M de L. de Almeida Garrett

123. GARRETT, Almeida.- 1 Carta autógrafa (3p.; 20cm.).

Carta dirigida a Luis Augusto Rebello da Silva (Historiador e Homem de Estado) a repor a verdade sobre a demissão de Garrett da pasta de Ministro no Governo de Saldanha (1852) sobre a qual deverão ter corrido boatos quanto aos verdadeiros motivos. Diz o insigne escritor: “... Duas palavras verdadeiras e singelas como eu. Os boatos da minha demissão do Ministério que felizmente recebi, são absurdos, e se forão mandados espalhar, indignos e infames. Sabe que eu já fiz dous tratados, que tenho recebido mais de 4 Plenos Poderes da Rainha para negociar em pontos difíceis e graves. Comprehende pois que nem podia ignorar o A.B.C. de uma negociação[...] Não, meu amigo, obrei dentro da esphera restricta, como sempre, da auctoridade de um Ministro Constitucional...” Reforça a ideia que afinal tinha sido ele a pedir a demissão “...Daí a minha demissão desejada e suspirada, fizeram-me o favor de acceitar e ficámos todos bons amigos como d’antes.”

Assinada e datada de Pedrouços 18 de Agosto (1852 ?) Juntamos o respectivo envelope.

250€ - 500€



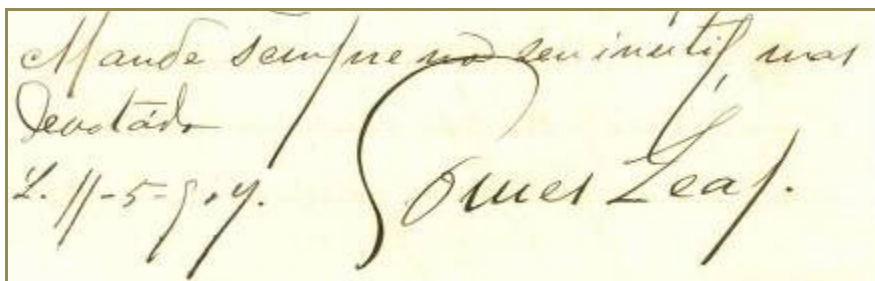
Almeida Garrett

124. GOMES LEAL, António Duarte.- 2 Cartas autógrafas e um cartão de visita.

Nestas cartas Gomes Leal, eminente poeta e jornalista, pede auxílio ao Conde de Valenças, e justifica, ilustrando, as suas necessidades: “ *a doença de minha mãe tem-nos consumido as nossas pequenas economias [...] mas pode quiça suspeitar quanto custa ver sofrer quem amamos até à idolatria [...] Agora para cúmulo das contrariedades a renda da casa [...] a bater-nos à porta como um dobre aziágo, ou o esvoaçar de uma borboleta negra....*”, e reflecte com uma certa ironia, sobre a sua condição de escritor, repleta de ideais revolucionários: “*Esta época é uma das mais angustiosas para todo o proletariado, sem exclusão do proletariado intelectual, que em Portugal e nos pequenos paízes de alfabetos, chega a tomar proporções dantescas*”, em contraste com a descrição relativa ao seu interlocutor “*o amigo que tem uma alma resplandesciente de bondade e altruísmo, mas que foi acalentado em berço doirado, pelas boas fadas das lendas pequeninas, e feitas para os pequeninos*”. Assim segue também na segunda carta dizendo: “*Não é indecoroso a um escritor que não é rico, dirigir-se a um amigo afortunado e impetrar-lhe auxílio n’um momento mais atribulado*” preocupado com a demora na resposta e as consequências da mesma, diz ainda: “*Como ella [a resposta] não tem chegado, e se avizinha uma data fatal, que não admite delongas [...] rogo ao meu amigo a sua resposta desejada*”. Por fim, o Cartão de Visita que cordialmente informa: “*Recebi [...] espero em breve poder saldar esta dívida, mas não a da gratidão*”.

Assinadas e datadas 11 e 16 de Maio de 1904. Juntamos um envelope.

75€ - 150€



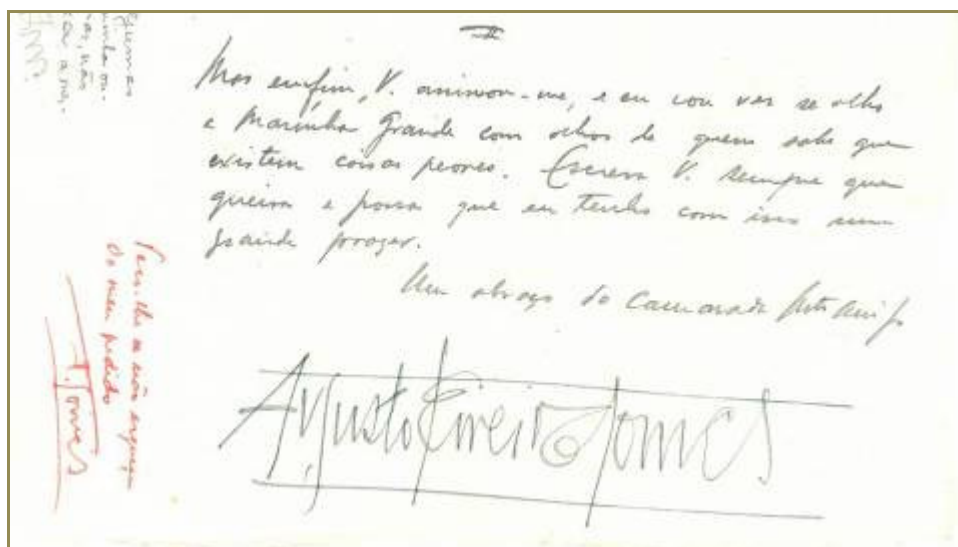
125. GOMES, Augusto Ferreira.- 1 Carta autógrafa (3 p.;18cm.).

Carta dirigida ao amigo Henrique Mouta, na sequência da anterior: “ *Muito grato lhe fico pela sua carta, que veio dar-me um pouco mais de alento para levar esta ao fim este exílio de má-Hora ! Você, afinal, tem razão: - Lisboa é um grande rio, caudaloso e sujo mas que tem lá dentro, eternamente, a ancia de ser mar ! E isto aqui é simplesmente um ribeiro, sem outro desejo – que ser ribeiro! “ “ ...Mas, apesar de tudo, V. veio animar-me. Lisboa, realmente, é bem pior que isto. Lisboa – Sombra, Lisboa – Sorvedouro, não passa afinal, como disse o Fernando Pessoa de um maelstroom de chá morno. Tudo ahi é falso, postigo e até nós próprios na ancia da personalidade, a vamos quotidianamente perdendo, , nas mezas polidas dos cafés, sempre com a blague à propos e olhando na mesa do lado – o nosso amigo que não triumphou ! [...] Eu já cheguei á conclusão ” que não vale a pena “ ! Qualquer esforço resulta sempre inútil! (É esta agora, a theoria do livro que estou escrevendo: - A inutilidade do esforço.) [...] Positivamente, não vale a pena ! Eu nasci para estar – como um árabe – á porta da vida, alheio, vendo os gestos dos outros, sem ter outro esforço que o olhal-os! [...] No poema que estou escrevendo Scheherazade o Sultão, ouvidos todos os contos, não perdoa. E a pobre Scheherazade apesar do seu enorme esforço é decapitada...Assim é que está certo! Que lhe parece ?” Termina com um curioso post-scriptum: “ V. há-de encontrar n’esta carta algumas opiniões contrarias ás expostas*

na minha outra carta – a paisagem p. ex. – mas, não leve a mal! A paisagem continua a ser a mesma, somente eu mudo todos os dias.”.

Assinada e datada da Marinha Grande de 9 de Novembro de 1921.

150€ - 300€



126. GOMES, Augusto Ferreira.- 1 Carta autógrafa (4 p. em 4 f.; 25cm.).

Carta dirigida ao amigo Henrique Mouta (redactor principal da revista “Contemporânea”), “...Preciso que V. me envie duas caixas de uma pomada [...] que se chama Unguento Santo das Parreiras. Não escrevo a outro qualquer amigo “ao litterato”, porque, tenho a certeza, a minha carta ia morar longas horas pardas no fundo da algibeira...” Com evidente tristeza e desalento, este poeta grande amigo de Fernando Pessoa refere-se em seguida a sua estadia na Marinha Grande: “.....Cá vou continuando exilado, n’esta terra de sombra, mau olhado e...vidro partido ! Você nem calcula o horrível que tudo isto é ! Um pavor ! Mas é preciso , e eu cá vou aguentando toda esta levada de má sorte [...] Tudo encharcado em sombra; tudo molhado de treva, mas de uma treva glutinosa que contorna as figuras vagarosas dos raros passeantes que se escoam pelas esquinas silenciosamente [...] Interessante, aqui, só a fabricação do vidro, e a Praia da Vieira, aqui perto, onde a raça dos Phenicios ainda vive cantarolando nos olhos das mulheres e no rithmo cadenciado dos quadris robustos. E embalam os filhos nas canastras

Esses que mais tarde naufragam nos tormentos

Assim, tal e qual como disse o Cesario “.

Assinada e datada da Marinha Grande de 2 de Novembro de 1921.

120€ - 240€

127. GOMEZ DE LA SERNA, Ramón.- 1 Carta autógrafa (4 p.; 22cm.).

Carta dirigida a Augusto d’Esaguy: “ ... Mi querido camarada : recibí el precioso numero de Contemporânea y le prometo juntar un nuevo trabajo.” Depois a propósito de outro artigo publicado, confessa com veemência a grande diferença entre as revistas comerciais e as literárias de autor, um pouco como o caso da Contemporânea “Así como ustedes mandan en sus revistas nosotros no mandamos en esas revistas españolas que pagan los

artículos y que por lo tanto no tienen nunca un hueco libre. El poder moderador que dirige essas revistas no puede dedicarse á esse romanticismo de las fraternidades mundiales que solo nosotros cuando hacemos una revista á base de desinterés nos podemos permitir.”.

Assinada. Em papel timbrado da Redacção do “ El Liberal “ – Madrid, e escrita inteiramente a tinta vermelha. Leves vestígios de lepismatídeo.

50€ - 100€

128. GRANDE CICLONE NA BEIRA.- 16 Fotografias (8 x 11 cm.) + 1 Documento (4p.).

Conjunto de 16 fotografias que documentam os estragos produzidos por um grande ciclone que atingiu a Cidade da Beira (Moçambique) em 1902, acompanhadas de um relatório oficial sobre o mesmo. As fotografias estão coladas em folhas de papel (frente e verso) e duas referem ser do Atelier de A.F. Silva- Beira. Todas com legendas explicativas.

50€ - 100€

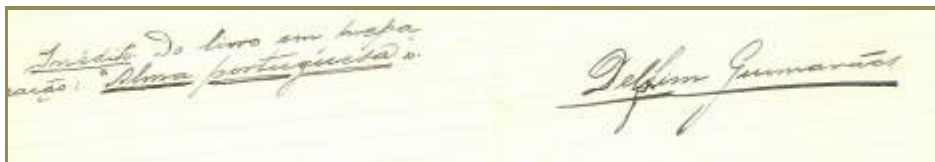


129. GUIMARÃES, Delfim.- 1 Documento autógrafo (1 p.; 29cm.).

Original da poesia A HORA DA PARTIDA.

“Ai ! a hora cruel da despedida,
E as lágrimas choradas n’esse instante !
Ferem mais do que lâmina cortante
Os soluços que ouvimos á partida...”

...Quem poderá prever, quando partimos,
Por quanto tempo nós nos despedimos,
Se acaso tornaremos a voltar ? !“



Assinado. O autor acrescentou: "Inédito. Do livro em preparação: Alma Portuguesa", obra publicada posteriormente em 1916. Pela perfeição da caligrafia nota-se que o poeta teve preocupações estéticas na apresentação deste soneto.

50 € - 100€

130. HENRIQUES, Júlio A.- 11 Cartas e 8 postais autógrafos.

Trata-se da correspondência deste Professor de Botânica da Universidade de Coimbra para o Prof. Artur Ricardo Jorge estudioso de Liquenologia. Para além de diversas cartas com informações de carácter científico, outras há sobre o andamento e publicação do Boletim da Sociedade Broteriana de Coimbra de que J. Henriques era editor "...*Não recebi o Bol. Soc. Brot. XXVII que Vx^a. tencionava mandar por lhe faltar uma folha. Será a folha 3-4 ? Se é essa não vale a pena devolver o volume pois falta em todos os outros volumes..*" e outras sobre a aquisição de livros de botânica. De particular interesse uma em que descreve o método de conservar cogumelos para herbários e colecções e outra dirigida ao Dr. Ricardo Jorge a esclarecer algumas citações de espécies botânicas referidas nas obras do famoso médico quinhentista Amato Lusitano. Abrangem um período de 1910 a 1922. Muitas cartas conservam os respectivos envelopes.

80€ - 150€

131. HERCULANO, Alexandre.- 1 Carta autógrafa (1p.; 20cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage, Director do Museu da Escola Politécnica sobre a oferta ao Museu de um exemplar de melro branco (albinismo): "...*Vi na Democracia de hontem que tinha merecido a atenção em Paris o aparecimento de um melro branco, e instava-se como cousa notável a existência de um no Porto. È possível que no Museu da Eschola não o haja e que isso tenha alguma importância. Se assim for, aqui matou-se um há tempos. Conservo-o por ser cousa pouco vulgar. Foi empalhado por curiosos mas parece-me que não está muito imperfeito. Se o quiser diga-mo...*". Assinada e datada de Val-de-Lobos, 21 de Abril de 1875.

120€ - 250€

132. HERCULANO, Alexandre.- 1 Carta autógrafa (1p.; 21cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage, respondendo a uma consulta que este lhe havia feito para esclarecer uma dúvida de um amigo historiador espanhol. Justifica o atraso na resposta: "...*Esta vida do campo, quando se não é simples dillettante bucólico, tem epochas em que as horas do dia são sobejamente occupadas...*". Depois responde á questão histórica: "...*Parece-me que o seu amigo hespanhol labora n'algum equivoco. Não tenho nem a mais fugitiva idea de uma magistratura nossa qualquer, judicial ou não judicial denominada dels Torson partindo mesmo do facto de ser uma denominação alterada (e decerto o é porque a terminação on não é portuguesa) não é possível recordar-me mesmo alguma designando função [...] que possa approximar-se de Torson. Era melhor indicar o seu amig^o qual é o livro, ou documento, publicado ou inédito em portuguez onde achou aquella singularidade...*".

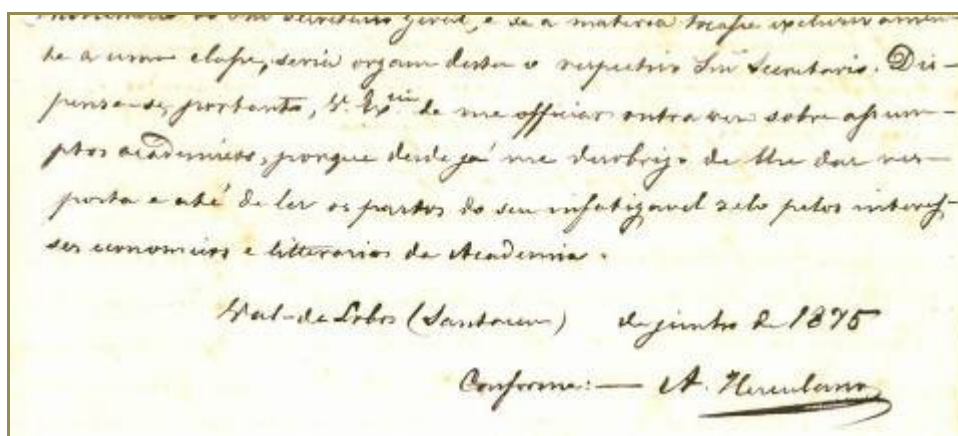
Assinada e datada (Val-de-Lobos) 7 de Agosto de 1876.

150€ - 300€

133. HERCULANO, Alexandre.- 1 Carta autógrafa (2p.; 20cm.) + 1 Documento autógrafa (4p.; 24cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage manifestando o repúdio e indignação que sentiu quando recebeu da Academia das Ciências de Lisboa um officio reclamando a devolução de alguns apontamentos de documentos históricos que havia recebido daquela instituição em 1858 !! Ainda por cima vinha assinada pelo célebre Soromenho que tanto o maltratara: "...Haverá 12 ou 15 dias que recebi do celebre Soromenho um Officio que dizia o seguinte:[...] Respondi logo que tive occasião do modo que V. Exa. verá da copia juncta. A razão porque me dignei a responder aquelle mostrengo lá está no ultimo \$ da resposta. Era preferível que ele tivesse predisposto as cousas, para ser outro criado a falar em nome da Academia. Elle não precisava de explicações sobre o modo por que os tais bilhetes se tinham extraviado. Sabia-o perfeitamente [...] É um sáurio asqueroso e malfasejo, que aqueci no collo, persuadido de que estava alli um futuro escriptor e que me saiu o que todos sabem e vêem." Depois confirmando a confiança na amizade de Bocage refere: "...Suspeito que elle não terá animo de ler na Academia a minha resposta. Lembrei-me de mandar copia della ao Secretario Geral; mas o Latino é distrahido e poderia sumi-la. Mando-a ao meu amigo porque fica em mãos seguras."

Assinada e datada de Val-de-Lobos 18 de Junho de 1875.



JUNTO COM: Cópia (autógrafa) da resposta que Alexandre Herculano enviou á Academia das Ciências de Lisboa a propósito dos maços de documentos que lhe haviam sido confiados em 1858 e que se extraviaram, onde conta toda a história do roubo dos documentos na Ajuda e descreve o conteúdo fazendo sempre vincar o seu amargo por tal situação: "...Se hoje não sou homem de letras, e fui-o ou fingi sê-lo, cousas que nem todos sabem discernir; Conservo ainda algumas reminiscências do meu passado. Aquelles apontamentos, feitos na maior parte por Antonio Caetano do Amaral, Fr. Joaquim de S. Agostinho, Viterbo e João Pinto Ribeiro, quando correram parte dos archivos do Reino, eram em geral simples notas indicativas do objecto do documento, da sua data, algumas vezes dos indivíduos que nelle figuravam, e enfim do cartório a que pertencia. Eram em rigor os elementos de um índice, não sobejamente especificado; um guião para o estudo dos archivos." Refere ainda que os arquivos de onde foram retiradas tais anotações foram posteriormente já incorporados na Torre do Tombo, aliás por indicação do próprio Herculano. No final deixa bem vincado como se sentiu insultado por tal officio: "É fácil que neste

negocio ande algum equívoco. Se a Academia quizesse intimar qualquer resolução sua a um dos seus mais antigos sócios que já teve a honra de ser vice-presidente da illustre corporação, fá-lo-hia por ministério do Sr. Secretário Geral, e se a matéria tocasse exclusivamente a uma classe, seria orgam dessa o respectivo Sr. Secretario. Dispensa-se portanto, V^a Ex^a de me officiar outra vez sobre assumptos académicos, porque desde já me desobrigo de lhe dar resposta e até de ler os partos do seu infatigavel zelo pelos interesses económicos e litterarios da Academia. Val-de-Lobos (Santarem) Junho de 1875 – Conforme: - A. Herculano.”.

250€ - 500€

134. HERCULANO, Alexandre.- 1 Carta autógrafa (2p.;21cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage, agradecendo uma carta recebida e reiterando uma amizade sincera. “...Recebi a sua estimada carta de 7 deste mez quando tinha o meu velho amigo Ramalho quasi a expirar, e sua morte, que seguiu breve, não me deixou animo para lhe responder logo, e tanto mais que se me agravaram com isso as sezões, como esperava.[...] teremos ocasião de falar e eu de agradecer de viva voz os signaes de benevolência de um dos poucos cuja amizade ainda preso e que espero presar sempre. Se por acaso vier neste meio tempo a Lisboa, e lhe convier passar um dia pela Ajuda, achará aqui a singela boa e sincera vontade, que serve ás vezes de condimento á frugalidade.”...Referindo os dias da semana em que se encontraria na Ajuda, Herculano desabafa: “...Neste ultimo dia sempre apparece mais alguém a jantar, e a solidão da Ajuda é menos triste.”.

Assinada e datada da Ajuda, 14 de Maio de 1857. (23-F)

120€ - 250€

135. INQUISIÇÃO.- 1 Documento manuscrito.- séc. XVIII.- (2p.; 30cmx21cm)

Trata-se de: uma “*Lista das pessoas que ouviram suas sentenças [...] do S. Officio desta cidade de Lxa occidental*”. Nesta estão inscritos por género de ofensa, o nome de 15 homens, com a sua idade, profissão e onde moravam, é de notar que grande parte eram médicos e advogados e e de várias regiões, com prevalência pelas áreas de Beja e Évora, nomeadamente das vilas de Serpa, Alvito, Moura e Estremoz. Também com algumas anotações marginais sobre as penas de alguns dos condenados.

Datado de 21 de Setembro de 1723.

80€ - 150€

136. INQUISIÇÃO.- 1 Documento.- Séc.XVII.- (39cm)

Notável carta de provimento do cargo de familiar do Santo Officio da Inquisição de Lisboa a Diogo de Rangel de Macedo & Albuquerque, para que “*com elles goze de todos os privilégios, esempções, e liberdades*”, por ordem do Eminente Arcebispo Dom Veríssimo de Lancastro, Cardeal da Santa Igreja de Roma. Peça de pergaminho em forma de diploma com letra caligrafada e enfeite inicial. Estimado. Assinado e datado 3 de Junho de 1689.(R-50)

300€ - 600€

137. INQUISIÇÃO.- 1 Documento.- Séc.XVIII.- (40cm)

Pergaminho em forma de diploma, com letra caligrafada e enfeite inicial, que dá provimento ao cargo de familiar do Santo Officio da Inquisição da Cidade de Évora a “*Ignácio José da Silva Cabeleireiro, natural da Vila de Olivença, morador na Cidade de Évora*”. Estimado, conserva o selo pendente original com cera dentro de caixa de madeira. Assinado e datado 29 de Março de 1755.

300€ - 600€



Lote 136

138. INQUISIÇÃO.- Processo de Luiz de la Penha feiticeiro da Cidade de Évora 1626.- Sec. XIX ?.- (28)p.; 22cm.

Trata-se provavelmente de uma cópia do séc. XIX deste curioso processo de feitiçaria: “...Depois de preso e de se ter feito apreensão nos papeis e livros que tinha foi-lhe dirigido o libello seguinte: - Diz o promotor da justiça desta corte ecclesiastica e arcebispado de Évora contra Luiz de la Penha, morador nesta Cidade e se cumprir- Que sendo defeso sob graves pennas, que nenhuma pessoa use de feitiços e feiticarias e superstições e de adivinhas para nenhum fim mau [...] devendo devendo o R. Luiz de la Penha, como christão que é cumprir o que assim é mandado...” Por sentença de Março de 1519:”.... Que seja recebido a reconciliação e união da Santa Madre Igreja com cárcere e habito perpetuo, vistos os termos a que chegou, e que vá ao Auto da Fé na forma costumada e nelle faça abjuração.....” Em Março de 1625 por denuncia volta a ser novamente preso e julgado em 19 de Novembro de 1626, com a seguinte sentença:”....ser havido por relapso e convicto, e entregue á justiça secular, para ser queimado”.

Transcreve todas as declarações das testemunhas sobre as práticas de feitiçaria.

100€ - 200€

139. ISABEL, Dona (Imperatriz da Alemanha, Rainha de Espanha, Infanta de Portugal).- 1 Documento.-Sec. XVI.- Em papel.-(1p.; 30cm.).

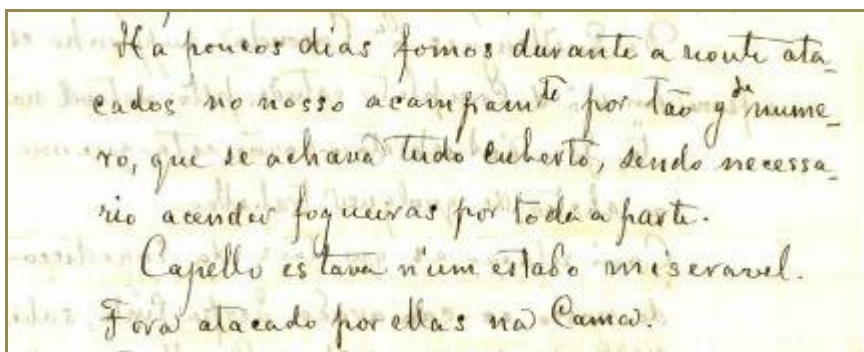
Carta dirigida ao Duque d’Arcos na qualidade de Rainha Regente de Espanha, enquanto seu marido o Imperador Calos V presidia ás Côrtes de Aragão em Monçón. Referindo-se ao pacto entre o Rei de França Francisco I e o Sultão da Turquia para: “... Juntar suas fuerzas contra de su magestad e suos Reynos...” informa que tinha recebido notícias do Vice Rei de Nápoles, prevenindo que ao largo daquela região estavam: “... hasta cento cinquenta velas (barcos de guerra) de la armada del del turco...” e que por isso se fosse

140. IVENS, Roberto.- 1 Carta autógrafa (4p.; 20cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage, durante a famosa viagem de exploração africana de “De Benguela às Terras de Iaca”. Informa com pormenor, os resultados das recolhas entomológicas que fizera e remetera para o Museu da Escola Politécnica: “... Tendo nós agora ocasião de enviar ao Governo de Sua Magestade os resultados de alguns dos nossos trabalhos; taes como Cartas, Mappas d’Observações, exemplares de História Natural, ousei tornando-me importuno, traçar estas poucas linhas para pedir desculpa a V. Ex^a da maneira pouco zelosa porque me houve na aquisição d’insectos e outros exemplares, vendo-me assim obrigado a remetter para Lisboa uma Collecção que só a m^a confiança na benevolência de V. Ex^a me demoveu a isso.”. Faz em seguida uma listagem dos exemplares enviados com notas curiosas: “... 4^o Formiga guerreira, denominada na língua Ambundu: Quissonde. Este pequeno animal é temido pelos indígenas, com justa razão. Penetram numa habitação por milhares, e atacam tudo q^o encontram ; homens, animaes, etc. Há poucos dias fomos durante a noute atacados no nosso acampamento por tão grande numero, que se achava tudo cuberto, sendo necessário acender fogueiras por toda a parte. Capello estava n’um estado miserável. Fora atacado por ellas na cama.”. No final, termina com a incontornável questão das relações com Serpa Pinto: “... Com relação as questões da Expedição, e do nosso ex-camarada Serpa Pinto, saberá V^a Ex^a pelo meu Collega Capello o que se tem passado- Estou certo que V^a Ex^a em seu elevado critério considerará bem o nosso proceder.”

Assinada e datada do “Sertão do Bihé” de 2 de Abril de 1878.

150€ - 300€



141. JOÃO IV, Dom (Rei de Portugal).- 1 Carta manuscrita.- Séc.XVII.- (30cm.).

Carta de resposta a pedido de licença de Pedro de Araújo de Souza, para ir a Malta em cumprimento de uma ordem, sendo que a este pedido El-Rei concedeu a “licença pedida, por tempo de hum ano, por ter necessidade da vossa pessoa para meu serviço”. Margem superior imperfeita. Assinatura autógrafa. Datado de Alcântara a 2 de Junho de 1645.

50€-100€

142. JOÃO V, Dom (Rei de Portugal).- 1 Documento em pergaminho.-Sec. XVIII.- (2p.; 35cm).

Carta padrão de vinte mil reis de tença cada anno a Domingos Pires e “para obter o habito da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo da qual é já professo...”

Assinatura autógrafa. Datado de Lisboa Occidental 3 de Janeiro de 1725.

150€ - 300€

143. JOÃO VI, Dom (Rei de Portugal).- 1 Documento em papel .- Sec. XVIII.- (4p.; 39cm.).

Carta patente pela qual “...*Há por bem fazer mercê a Domingos Pires Bandeira, Sargento Mór de Infantaria e Ajudante de Ordens do Governador e Capitão General da Capitania de São Pedro do Sul, de lhe Conceder a graduação de Tenente Coronel...*”

Assinatura autógrafa. Datado do Rio de Janeiro, 14 de Novembro de 1812. Tem averbado “... *Sua Magestade a Rainha houve por bem por Decreto de dois de Outubro de mil oito centos e trinta e oito, mandar passar para o Exercito de Portugal no posto de Tenente Coronel graduado...*” Apresenta mancha castanha e restauros nas dobras. Todos os documentos régios do Rio de Janeiro são raros e apreciados.

60€ - 120€

144. JOÃO VI, Dom (Rei de Portugal).- 1 Documento.- Sec. XIX (4 p.; 34cm.).

Carta patente. “... *Há por bem fazer mercê ao Sargento Mor Gaspar Antonio Lopes, de o prover no posto de Capitão Mor das Ordenanças do Concelho de Caria, vago por falecimento de Sebastião Guedes de Carvalho...*”

Assinatura autógrafa. Datado de Lisboa 31 de Agosto de 1807.

35€ – 70€

145. JOÃO VI, Dom (Rei de Portugal).- 1 Documento em pergaminho.- Sec. XVIII.- 4p.; 33cm.).

Bonita carta régia a “... *fazer Mercê a Francisco Gregorio Pires Monteiro Bandeira, Dezembargador de Agravos da Casa da Suplicação da Comenda do Val de Dona Ines, da Ordem de S. Thiago da Espada...*”

Assinatura autógrafa. Datada de Lisboa, 7 de Janeiro de 1807.

100€ - 200€



146. JORGE, Prof. Dr. Ricardo.- 1 Fotografia (28 x 21cm.).

Retrato de meio-corpo sentado. Trabalho de Francisco Rochini. Com uma dedicatória autógrafa do eminente médico: “*Ao seu velho amigo Julio de Mattos off. Ricardo Jorge – Gerez 4 / 9 / 1890.*”. Insignificantes falhas nos cantos.

70€ - 150€

147. JORGE, Prof. Dr. Ricardo.- 1 Fotografia (32 x 22 cm.).

Retrato do grande médico e escritor ainda jovem, por fotógrafo não identificado. Pequeno dano num canto.

50€ - 100€

148. JORGE, Prof. Dr. Ricardo.- 2 Fotografias (17 x 11 cm.).

Dois retratos do grande médico e escritor, com traje regional dos pastores do Gerês. Numa está acompanhado pela mulher e cunhada ambas também em trajes regionais minhotos. Trabalhos da “Photographia Nacional de F.G. Marques nas Caldas do Gerez”.

25€ - 50€



149. JOSÉ, Dom (Rei de Portugal).- 1 Documento em papel.- Sec. XVIII.- (1p.; 35cm.).

Carta dirigida a Mathias de Carvalho Coutinho Vasconcellos:” ... *Faço saber avóz Bacharel Mathias de Carvalho Coutinho, que Eu sou servido encarregar vos da Administração, e Arrecadação dos bens, que foram sequestrados aos Regulares denominados da Companhia de Jesus....*”

Assinatura autógrafa. Datado de Salvaterra de Magos, 12 de Fevereiro de 1765.

60€ - 120€

150. JOSÉ, Dom (Rei de Portugal).- 1 Documento em pergaminho.- Sec. XVIII.- (4p.; 32cm.).

Carta padrão de doze mil réis de tença cada ano a Domingos Pires Monteiro Bandeira “...*a titulo do habito da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo...*”

Assinatura autógrafa. Datado de Lisboa, 26 de Dezembro de 1769.

80€ - 160€

151. JÚLIO – Júlio dos Reis Pereira (Saúl Dias).- 1 Documento autógrafo.

Bonita quadra dedicada ao poeta Afonso Duarte adornada com desenhos :

“ *Venho do Alentejo, ao fundo ...*

Viria de qualquer parte.

Acreditem, raís me parte:

P’ra ver o Afonso Duarte.”

No verso de uma ementa do almoço de homenagem ao poeta Afonso Duarte no Retiro da Tia Margarida em Santa Clara (4 de Junho de 1956), Júlio (artista e poeta, irmão de José Régio) compôs esta quadra e adornou-a com dois desenhos.

400€ - 800€



152. KEIL, Alfredo.- 1 Carta autógrafa.- (1p.; 21 cm.).

Carta dirigida ao Conde de Valenças, informando os preços de dois quadros:

“*A marinha réis 300.000*”

“*A paisagem réis 200.00*”.

Escrito a lápis no cimo da folha “*Foi pago o de 300.000*”

Assinada e datada 2 -4-1881.

40€ - 80€

153. KEIL, Alfredo.- 1 Carta autógrafa.- (1p.;21cm.).

Carta endereçada provavelmente ao Conde de Valenças, na qual o pintor, agradece, e diz: *“apresso-me em enviá-lo agradecendo muitíssimo a V. S^a tão subido favor que contribuiu para atestar os esforços que tenho feito afim de progredir na arte que professo”* a respeito de um quadro cedido para uma exposição em Madrid.

Assina da e datada 21 de Julho de 1881.

35€ - 70€

154. LAVIGERIE, Charles-Martial-Allemand (Cardeal).- 1 Documento (4p.; 32cm.).

Em nome da “Oeuvre Antiesclavagiste”, este notável Cardeal francês que se bateu nos últimos anos de vida pela abolição definitiva da escravatura, convida o Dr. José Vicente Barbosa du Bocage, a participar no Congresso Livre dessa organização internacional e informa que a mesma irá promover a atribuição de um prémio pecuniário para a melhor publicação sobre o tema: *“...pour la composition de l’ouvrage populaire qui será jugé le plus capable de servir pratiquement á l’abolition de l’esclavage africain, je crois devoir rappeler ici que le prix offert est de Vingt Mille Francs.”*

Assinatura autógrafa. Datado de Paris 19 de Agosto de 1890.

50€ - 100€

155. LEGIÃO DE HONRA.- 1 Documento.

Diploma da atribuição do Grau de Grã Cruz da ordem Francesa da Legião de Honra a Carlos Roma du Bocage. Em Paris 8 de Dezembro 1909. Em velino, parcialmente impresso e manuscrito.

Dobrado e com insignificante defeito na margem.

35€ - 70€

156. LIMA, Jayme de Magalhães.- Correspondência dirigida por este notável escritor e publicista aveirense ao amigo Dr. José Antonio de Almeida. É constituída por 27 cartas de 1914 a 1936, que tratam de assuntos políticos, de Direito e familiares. Algumas de índole confessional:

31 – 12 – 1920: *“...Por aqui vou arrastando os anos de caducidade e desenganos - não mt^o infelizes, confesso; a paixão dos livros e do silencio não livrará de todos os males da vida, mas livra de mt^a cousa ruim, não duvide.”*

3 – 1 – 1926: *“...Nunca a sua amizade me esquece e sempre o seu alento me conforta [...] Estes afagos, raros, já são mt^o poucos que me suavizam a velhice, são um sacramento precioso. Por eles me apresto a deixar o mundo sem lhe querer mt^o mal, na paz do Senhor e em estado de gratidão como convém;”*

3- 1 – 1930: *“...É um veterano que lho assegura, meu querido amigo – com a honestidade e o respeito e fé a que a condição de veterano obriga e eu me prezo de guardar. Na mocidade, a dissimulação pode ser um pecado inocente ; na velhice será uma vilania.”*

Assinadas e datadas, algumas com os respectivos envelopes. Juntamos ainda 10 documentos referentes á Homenagem ao Dr. Jayme de Magalhães Lima realizada em Aveiro.

200€ - 400€

157. LIMA, Sebastião de Magalhães.- 1 Bilhete postal / fotografia

Trata-se do procuradíssimo bilhete postal com a fotografia de Magalhães Lima como Grão Mestre da Maçonaria, exibindo as respectivas insignias do Grau 33^o.

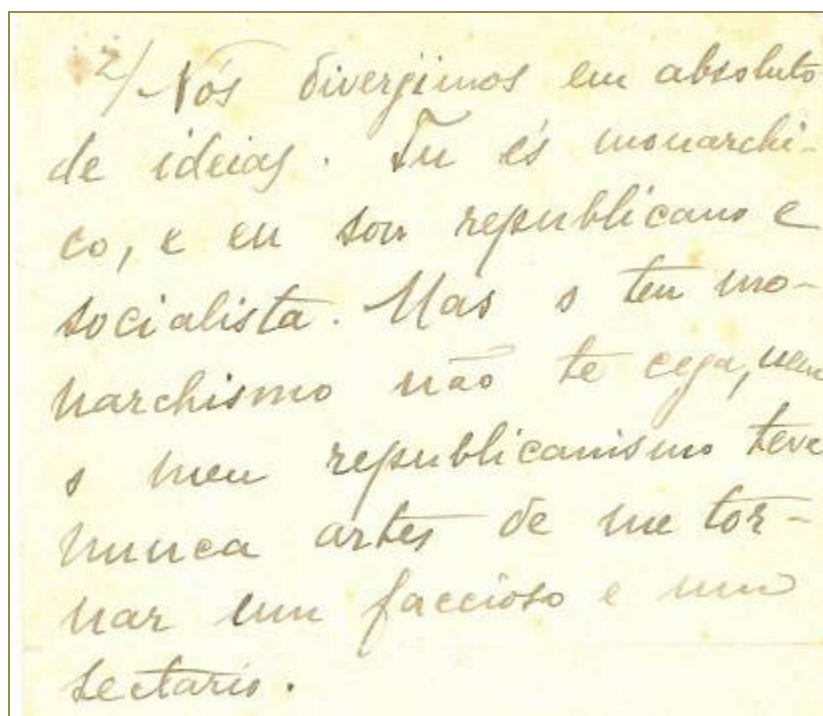
40€ - 80€

158. LIMA, Sebastião de Magalhães.- 1 Carta autógrafa (5p.; 21cm.).

Carta dirigida ao amigo Dr. E. Burnay, director do Jornal do Comércio, carregada de sentimento politico: "... Recebi hontem o numero do Jornal do Commercio em que me consagras um artigo que é mais uma revelação do teu generoso espirito e do teu honradissimo carácter [...] Nós divergimos em absoluto de ideias. Tu és monarchico, e eu sou republicano e socialista. Mas o teu monarchismo não te cega, nem o meu republicanismo teve nunca artes de me tornar um faccioso e um sectário. Há uma virtude que eu, sobretudo, admiro n'um homem politico : é a tolerância. Tu possues essa rara virtude, e eis ahi a explicação da tua superioridade, como homem politico, e da tua elevação de vistas, como homem de sciencia.[este era também Professor de Quimica na Escola Politécnica] Supões que laboro em erro e que a federação com a Hespanha seria um perigo para Portugal. Os factos e o tempo se encarregarão de nos dizer que é quem tem razão e qual de nós se enganou. Tudo seria preferível á nossa ruína interna e á perda das nossas colónias. Mas a federação além de tudo, impõe-se como a única solução de uma politica liberal, positiva e humana." termina concluindo:"... Como quer que seja, o essencial é que cada um tenha um ideal: bom ou mau, mas que o tenha [...] Nem no jacobinismo administrativo actual, nem na declamação dos políticos, está certamente a nossa salvação. A monarchia, em meu juízo deu o que tinha a dar. Uma monarchia aperfeiçoada, afigura-se-me uma chiméra; uma república federativa seria, incontestavelmente, uma redempção para o actual estado de cousas e o inicio de uma nova era."

Assinada e datada de Paris, 18 de Outubro. Junta-se um bilhete postal autógrafa com o interesse adicional de ter uma fotografia de Magalhães Lima.

150€ - 300€



2/ Nós divergimos em absoluto de ideias. Tu és monarchico, e eu sou republicano e socialista. Mas o teu monarchismo não te cega, nem o meu republicanismo teve nunca artes de me tornar um faccioso e um sectario.

159. LIMA, Sebastião Magalhães.- 11 Cartas autógrafas (20 x13 cm.).

Correspondência dirigida ao Conde de Valenças, de 26 de Janeiro de 1890 a 18 de Março de 1896. Para além de fazer diversos pedidos, alguns relacionados com novos projectos editoriais, varias tratam da visita a Portugal da escritora francesa Juliette Adam que na sequencia dessa estadia viria a publicar o livro LA PATRIE PORTUGAISE.

21 / 12 / ? – “...A instancias de muitos amigos meus, tenciono fundar proxivamente uma revista em Paris, tendente a aproximar o nosso paiz dos demais paizes da Europa e a interessar no estrangeiro o nome portuguez e o seu movimento litterario, artístico, commercial, financeiro etc. Supponho ser a obra mais útil e mais proveitosa a fazer nas presentes circunstancias”.

14 / 5 / 1894 – “...Envio-lhe hoje o meu Primeiro de Maio, e, em brev, conto remeter-lhe o meu grande livro que será a Crítica do Socialismo.”.

8 / 4 / 1895 – “...Madame Adam deve partir hoje de Paris. O Ministro dos Negocios Estrangeiros, Sr. Hanotaux, escreveu ao Ministro francez em Lisboa. Neste ponto estão satisfeitos os seus desejos [...] da sua bondade solicitava [...] o favor de a esperar na gare, pondo á sua disposição a sua carruagem...”.

9 / 4 / 1895 - “...Madame Adam parte amanhã de Paris, e é urgente que fallemos sobre o assumpto. Comparecerão Brito Aranha, Jayme Victor, Ferreira do Amaral. Luciano Cordeiro, e escrevo ao Sousa Martins e Ramalho.”.

Quase todas em papel timbrado da Redacção de O SECULO.

150€ - 300€

160. LIVRO das Eleições da Irmandade “ Senhor da Cruz e dos Passos” do Mosteiro de Bellem.- Sec. XVIII – XIX .- Diversos punhos.- 140 f. numeradas pela frente; 30cm.-E

Livro dos assentos das Actas das reuniões incluindo as eleições, com listagens das nomeações e copias de editais de 1727 a 1807. Encadernação da época, inteira de pergaminho, com defeitos na pasta superior. **JUNTO COM: LIVRO** dos bens moveis e de raiz dos Passos de Bellem.- Sec. XVIII – XIX.- Punhos diversos.- 92 f. numeradas pela frente; 30cm.-E

Como refere a página de rosto trata-se da “*Memória dos bens móveis e de raiz da Irmandade dos Santos Passos de Bellem*”, onde se apresenta um catálogo dos livros e das alfaias litúrgicas existentes na Irmandade. A partir da folha 24 tem uma inventariação nova, que inclui as imagens e os paramentos existentes na época, com curiosas anotações á margem sobre o destino de muitas peças (a prataria, foi quase toda roubada!). Tem ainda os termos de entrega a cada nova mesa eleita anualmente, até 1760. No final traz uma lembrança sobre a cera necessária para a capela e as procissões (1736). Encadernação da época, inteira de pergaminho. **JUNTO COM : LIVRO** dos Assentos dos Covais da Irmandade do Senhor dos Passos sita em o Real Mosteiro de Bellem.- Sec. XVIII.- Punhos diversos.- 111 f. numeradas pela frente.; 30cm.-E

Este livro inicia-se com o *Livro das dívidas que os Irmãos do Senhor dos Passos estão devendo á dita Irmandade.. Anno de 1715 findo.... E os que não pagaram vão continuando*” . Depois está tudo riscado até 1728 e a partir de 1749 vem a relação dos irmãos mortos e sepultados na Igreja de Belém com referências aos respectivos locais na Igreja, que começa em 1747 e termina em 1781. Encadernação da época, inteira de pergaminho, com alguns pingos de tinta na pasta superior. **JUNTO COM : LIVRO de Inventario (1773).**- .- Sec.XVIII.- Punhos diversos.-26 f. numeradas pela frente; 33cm.-E

Trata-se conforme a pagina de rosto refere do “ *Inventario dos bens moveis que possui a Irmandade do Santo Cristo dos Passos deste Real Mosteiro de Bellem feito em 29 de Agosto de 1773*” . Está dividido por grupos: Imagens, Prata, Sedas, Estanho, Linho e Lã, Madeira. Encadernação da época inteira de pergaminho. **JUNTO COM : LIVRO** para a despesa da Irmandade do

Senhor dos Passos, erecta no Real Mosteiro de Bellem.-Sec. XIX.-Punhos diversos.-134 f. numeradas pela frente; 31cm.-E Interessante livro da contabilidade da Irmandade desde 19 de Março de 1830 a 31 de Dezembro de 1856. Meia-encadernação de pele, modesta, com defeitos na lombada. Miolo bom. **JUNTO COM: LIVRO** para Inventario de todos os bens, Alfaias, e mais objectos pertencentes à Irmandade do Senhor Jesus dos Passos erecta na Patriarchal Igreja de Santa Maria de Bellem.- Sec. XIX.-5 f. numeradas pela frente; 30cm.-E Trata-se do Inventario do espolio de bens que a Irmandade possuía em 1842. Encadernação da época, inteira de tela, modesta. Conjunto de evidente interesse olisiponense.

400€ - 800€

161. LIVRO DE HORAS – Folhas.- 10 Páginas de Livro de Horas com mancha de texto 125 x 95 mm. Em 5 folhas de pergaminho (velino) de 200 x 140 mm.- Sec. XV.- Provavelmente norte de França.

Total de 142 linhas (15 linhas de texto em nove das dez páginas e 7 linhas em uma das páginas) em letra gótica litúrgica com 45 iniciais iluminadas a “ Lágrima de ouro “ e a cores. Margens com decoração vegetalista iluminada. Estas iluminuras góticas são uma das expressões artísticas mais interessantes da época.

300€ - 600€

162. LIVRO DE HORAS - Miniatura.- Anunciação – Miniatura de 112 X 79 mm. Em folha de pergaminho (velino) de 115 x 165 mm.-Sec. XV.- Provavelmente norte de França. Abertura de matinas sobre grande inicial e quatro linhas de texto em letra gótica litúrgica; ladeada de baguette de moldura; margem com decoração vegetalista (folhas de acantos e outras). No verso 16 linhas de texto com 8 iniciais iluminadas, tudo a “ lágrima de ouro” e a cores. Estas miniaturas góticas são uma das expressões artísticas mais interessantes da época. Pequeno restauro marginal.

300€ - 600€

163. LIVRO DE HORAS - Miniatura.- Nossa Senhora com o Menino Jesus – Miniatura de 130 x 78 mm., em folha de pergaminho (velino) de 140 x 200 mm.-Sec. XV.- Provavelmente norte de França.

Início de texto em francês, sobre inicial e três linhas de texto em letra gótica litúrgica; ladeada de baguette de moldura; margem com elaborada decoração vegetalista e outra pequena miniatura com figura humana provavelmente de doador, tudo iluminado a “ lágrima de ouro” e a cores. Verso com 18 linhas de texto e decoração vegetalista. Infelizmente a miniatura tem uma mancha de humidade que afecta a tinta, bem como a do doador. Estas miniaturas góticas são uma das expressões artísticas mais interessantes da época.

200€ - 400€

164. LIVRO DE HORAS - Miniatura.- São João lendo o Evangelho – Miniatura de 112 x 57mm., em folha de pergaminho (velino) de 125 x 180 mm.-Sec. XV.- Provavelmente norte de França.

Início do Evangelho sobre três linhas de texto em letra gótica litúrgica; ladeada de baguette de moldura; margem com decoração vegetalista tudo iluminado a “ lágrima de ouro” e a cores. Verso com 12 linhas de texto. Estas miniaturas góticas são uma das expressões artísticas mais interessantes da época.

300€ -600€

165. LIVROS de Receitas de Cozinha.- 3 livros.- Sec. XIX.

Dois destes livros de receitas manuscritas, pertenceram a D. Cristina Emilia Banha de Montemór-o-Novo e estão datados de 24 – 7 – 1915. São interessante exemplo de cozinha e doçaria familiar da época, com dezenas de receitas. O terceiro da mesma proveniência apresenta diversos recortes de jornais da época com receitas e muitas manuscritas. Conjunto invulgar.

80€ - 160€

166. LOBATO, Gervásio.- 3 Cartas autógrafas.

Conjunto de três cartas dirigidas ao Conde de Valenças, duas delas apresentam condolências e sentimentos, na qual este importante escritor diz a respeito do seu próprio estado de saúde “ *não vou pessoalmente ahi abraça-lo n’este momento angustioso, porque desde sabbado que estou preso em casa com um ataque de reumatismo*”, noutra carta ainda desbafa: “*Tive muita vontade de hontem à noite [...] fazer-lhe um bocado de companhia, mas os meus rins não me deixaram mecher [...] isto vae devagar mas eu é que nem devagar posso dar passada*”. A terceira carta é de agradecimentos pelo “ *seu amabilíssimo offerecimento d’hontem. O Propheta [...] foi magnificamente cantado e passámos uma noite deliciosa*”, referindo-se a uma peça de teatro que foram ver conjuntamente.

Assinadas.

40€ - 80€

167. LOPES, Teixeira.- 1 Carta autógrafa (1p.; 26cm.).

Carta do grande escultor dirigida ao então Ministro da Instrução Prof. Dr. A. Ricardo Jorge: “ *...como tanto queria agradecer a Vossa Excellencia as gentilezas e agravos que se dignou dispensar-me fazendo-se representar na minha festa em Sintra e propondo-me para ser agraciado com a Gran Cruz de S. Thiago.*”.

Assinada e datada de Gaia 28 de Julho de 1926.

25€ - 50€

168. LOURENÇO, Eduardo.- 1 Bilhete postal autógrafa; (1p.;15cm)

Bilhete postal dirigido a Urbano Tavares Rodrigues, cujo propósito é: “*não é para celebrar as minhas imaginárias performances, mas para celebrar a tua, de há semanas. Admiro-te o trabalho e a coragem*”.

Assinada.

30€ - 60€

169. LUIS, Dom. (Rei de Portugal).- 1 Documento.- Sec. XIX.- (4p.; 45cm.).

Carta. “*...ha por bem fazer mercê a Cristóvão Cardoso d’Albuquerque Barata de o nomear Commendador da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo.*”.

Assinatura autógrafa. Datada de 2 de Dezembro de 1867. Dobras.

35€ - 70€

170. LUIS, Dom. (Rei de Portugal).- 1 Documento em pergaminho.- Sec. XIX (4p.;38cm.).

Alvará: “ *....ha por bem fazer mercê a Christóvão Cardoso d’Albuquerque Barata do Foro de Fidalgo Cavalleiro da Sua Real Casa*”.

Assinatura autógrafa. Datado de Lisboa 15 de Março de 1869.

40€ - 80€

171. MACEDO, Pe. Jose Agostinho de.- Os Burros , ou reinado da sandice).- Sec. XIX.- (410), (4)p.; 22cm.-E

Bonita copia manuscrita da época, deste célebre poema herói-comico-satirico em seis cantos, considerado por Inocêncio (IV, 188) como a “ *sátira, talvez a mais virulenta de todas as que até agora apareceram na republica das letras.* ”. Esta tem já além dos seis cantos e da introdução, copiosas notas aos cantos e um invulgar indice alfabético dos nomes das pessoas visadas no poema, o que lhe confere um interesse adicional. A caligrafia é cuidada e legível. Meia-encadernação de pele.

120€ - 250€

172. MACEDO, Pe. José Agostinho de.-Parodia- Poesia Obscena.- Sec. XIX.- (2 f.; 32cm.)

Segundo nota manuscrita a lápis, esta poesia foi composta pelo Pe. José Agostinho de Macedo como paródia a um elogio recitado por D. Mariana Torres (atriz do Teatro da Rua dos Condes) no dia do seu benefício. Refere ainda que a pessoa alvejada pela terrível verve de Macedo terá sido D. Catarina Pinto, Condessa de Balsemão. Segundo Inocêncio (IV,212) já foi impressa clandestinamente, mas exemplares manuscritos da época como este são raros. Dobras com pequenos cortes, e restauros antigos.

40€ - 80€

173. MACHADO, Bernardino.- 1 Carta dactilografada (1p.; 27cm.).

Carta dirigida ao Prof. Dr. A. Ricardo Jorge “...e aproveito a sua amabilidade para lhe pedir a fineza de me dar notícias do seu Cunhado, o Professor Seabra e de sua Exm^a Irmã e sobrinhos. Onde estão. Tivemos relações que me deixaram gratíssimo.”.

Assinada e datada de 15 de Março de 1943.

25€ - 50€

174. MACHADO, Bernardino.- 2 Cartas autógrafas.

Cartas dirigidas, provavelmente, ao Conde de Valenças. Na primeira, Bernardino Machado, figura incontornável da história nacional, que nesse momento estaria ao serviço de Portugal no Rio de Janeiro, agradece ao seu interlocutor e demonstra a sua estima por ele: “*Mto obrigado pelo seu bilhete e pela sua carta. Estou mto longe, com os pequenos à minha volta [...]e a ocasião de lhe dignificar a estima com que sou...*”. Na carta seguinte assina já como Presidente da República, e nesta explica porque: “...*adoeceu uma de minhas filhas com uma angina suspeita[...]por isso de nada mais tratei, enquanto ella não foi melhorando, já não pude encontrá-lo, qdo fui procura-lo ao hotel*”, termina disponibilizando-se: “*e especialmente aqui me offereço para tudo em que possa prestar ao seu filho*”.

Assinadas e datadas, respectivamente, 25-5-14 e 7-7-16.

80€ - 150€

175. MACHADO, Julio César.- 2 Cartas autógrafas.

Duas cartas, dirigidas provavelmente ao Conde de Valenças. Na primeira o escritor, retratista da Lisboa do seu tempo e suas figuras, combina um almoço com o seu interlocutor: “*Amanhã é Domingo: se V. Ex^a. quizer apparecer nesta sua casa até às onze horas, almoçaremos juntos e conversaremos do seu livro com grande prazer[...]se ás onze horas e um quarto não me [...]apparecido ainda [...]penitenciar-me-hei não me entregando á confecção de uma omelette...*”. Na segunda carta Júlio Machado diz: “*Não tenho um momento de meu para ir fazer para V. Ex^a os meus deveres – Aproveito o mês de férias, e parto esta noite – tem um creado mais [...] em Paris...*”.

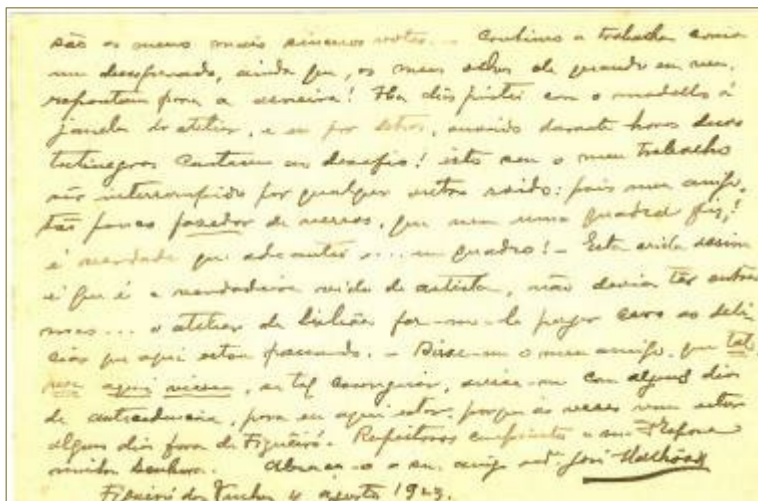
Assinadas e datadas respectivamente 20 – Novembro – 1886 e Agosto 2 – 1884.

40€ - 80€

176. MALHÔA, José.- 1 Bilhete postal autógrafo.

Bilhete postal dirigido a Agostinho Fernandes: "... Continuo a trabalhar como um desesperado, ainda que, os meus [...] de quando em vez repontam para a asneira! Há dias pintei com o modello á janela do atelier, e eu por detraz, ouvindo durante horas duas tutinegras cantarem ao desafio! Isto com o meu trabalho não interrompido por qualquer outro ruído[...] Esta vida assim é que é a verdadeira vida de artista, não devia ter outra mas [...] o atelier de Lisboa faz-me-la pagar caro as delicias que aqui estou passando...". Assinado e datado de Figueiró dos Vinhos 4 de Agosto de 1923.

45€ - 90€



177. MALHÔA, José.- 1 Bilhete postal autógrafo (1p.).

Bilhete postal dirigido a Agostinho Fernandes: "... Já é macáca minha ! à quatro meses aqui retido em casa, e hoje, pela segunda vez que saí, veio o meio amigo, e de mais a mais acompanhado pela linda Helena, e eu na rua, onde me demorei ½ hora , não tive o gosto de cavaquear-mos alguns minutos! Paciencia!... Como não tive a fortuna de o abraçar [...] peço-lhe por muito favor de me dizer de quanto lhe sou devedor, dos colarinhos que me mandou vir de Paris, para liquidar esse débito, que começa a ter cabelos brancos! ". Assinado e datado 17 de Abril de 1932.

35€ - 70€

178. MANTA, Abel.- 1 Carta autógrafa (3p.; 18cm.).

Carta dirigida ao amigo Henrique Mouta (redactor principal da revista "Contemporânea") lamentando a morte recente do pai de Mouta, mas evidenciando da parte de Manta um desencanto e pessimismo muito exacerbados: "...Com a tua grande alma encaram-se bem estas coisas e olha meu amigo não sei se lamente ou inveje os que morrem. Eu por aqui continuo arrastando sempre esta cruz que em franqueza já se vai tornando pesada [...] Conto ir para a minha Beira para as serranias. Pode ser que por lá me distraia. Vou tra-

balhar, pintar algumas coisitas para que um dia se eu desaparecer ficar um vestígio da minha passagem por este vale de lágrimas.”

Assinada e datada da Figueira da Foz 1 / 9 / 1917.

40 € - 80€



179. MANUAL DE DIVERSAS CORIOZIDADES RELIGIOZAS à Perfeição do Nosso Estado dirigidas no Anno de 1726.- Sec. XVIII.- (2), 174p.; 15cm.-E

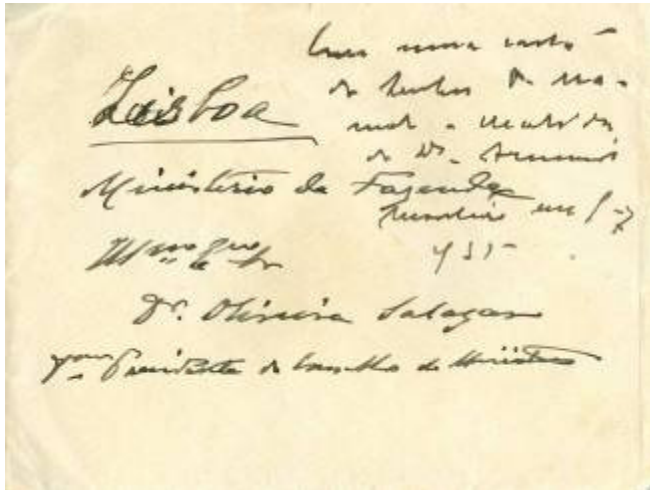
Trata-se de uma curiosa colecção de apontamentos litúrgicos, orações e formulas regulamentares de uso corrente de um religioso ou religiosa (Abadessa) de que destacamos: " *Modo que deve guardar em os Capitulos o Rvmo. Pe. Geral , Comiss.º Geral, o Pe. Provincial e Comiss.º Provincial; Como se há de fazer o Cap.º ás Religiozas da N. Ordem; Forma de como se há de elleger Abadeça; Absolvição dos Apóstatas ou imposição de mãos violentas em Ecclesiasticos; Absolvição para os Religiozos e Religiozas da nossa Ordem...; Absolvição da Bulla para usar destas absolvições em vida pode*

escolher qualquer confessor da Ordem, não havendo casos reservados, que se os há , deve elege-lo com licença do Prelado; Absolvição da Bulla em Português; Aplicação da Missa; Oração que se há-de dizer pela manhã logo; Exorcismo para Febres". É de particular interesse o cuidado posto na caligrafia e composição deste manuscrito, tipicamente barroca quase sempre a negro e vermelho com diversas letras capitulares filigranadas e um frontispício mais elaborado. Está revestido por uma bonita e invulgar encadernação da época inteira de chagrin vermelho com bonitas composições a ouro nas pastas. Corte das folhas dourado e cinzelado.

150€ - 300€

180. MANUEL II, Dom (Rei de Portugal).- 1 Carta autógrafa (3p.; 18cm.).

Carta dirigida a Luciano Monteiro a agradecer os votos de feliz aniversário que havia recebido: "... e votos tão affectuosos para o meu aniversário. Fiz 40 annos; voltou-se pois, uma pagina importante do livro da minha vida ! Permitta Deus, que dias melhores ainda venham, após tantos tristes e difficeis." Depois em tom confessional diz o Rei "...A situação na nossa terra, continua a ser um grande ponto de interrogação, mas não há duvida que o Salazar é Alguem ! Que elle possa continuar a sua obra e levar-a a bom porto."



Assinada e datada de Fullwell Park, 16 – XI – 1929. Não sabemos se com conhecimento de D. Manuel ou não, Luciano Ribeiro reenviou esta carta ao Dr. Oliveira Salazar conforme envelope junto. É de grande interesse e significado uma anotação autógrafa de Salazar no canto superior do envelope: “com uma carta do Sr. D. Manuel.”

150€ - 300€

181. MANUEL II, Dom (Rei de Portugal).- 1 Carta autógrafa (1p.; 18cm.).

Carta dirigida ao General Carlos Roma do Bocage, na época Ministro dos Negócios Estrangeiros: “...*Devolvo-lhe o Decreto que assignei com M.to gosto.*”.

Assinada e datada de 18 XII 1909. Em papel timbrado do Paço das Necessidades com a Coroa Real e impresso a vermelho.

30€ - 60€

182. MANUEL II, Dom (Rei de Portugal).- 1 Carta autógrafa (2p.; 18cm.).

Carta dirigida ao General Carlos Roma do Bocage, então Ministro dos Negócios Estrangeiros, sobre a informação da visita a Portugal de uma Esquadra Inglesa, dada pelo Marquês de Soveral, embaixador de Portugal em Inglaterra, mas não confirmada por Francis Hyde Villiers, embaixador da corte inglesa em Portugal: “...*Acho este caso todo muito curioso; o que gostaria de saber é sea esquadra vem a Lisboa, porque segundo a noticia do Soveral, vem, mas Sir F. Villiers não falla n'isso.*”.

Assinada e datada de 9- VI – 1909. Em papel timbrado com as armas reais.

50€ - 100€

183. MANUEL II, Dom (Rei de Portugal).- 1 Documento autógrafa (2p.; 16cm.).

Rascunho de um telegrama (urgente) a enviar ao Marquês de Soveral nosso Embaixador em Londres sobre a viagem de Estado de D. Manuel a Inglaterra (1909): “.....*Entendo que não devo mandar o telegrama ao Rei Eduardo sem ser em cifra [...] Agradecer a sua Magestade o tão amável oferecimento de enviar a Lisboa o Yacht Real Inglez que não era possível aceitar* (acrescentado depois a lápis – visto ir por Madrid). *Agradeço também a Sua Magestade amável oferecimento Buckhingham Palace que reconhecido agradeço e acceito.*”.

Assinado

60€ - 120€

184. MANUEL II, Dom (Rei de Portugal).- 1 Documento.

Carta de nomeação de Comendador da Real Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Cristo e conjuntamente com elevação á dignidade de Grã Cruz da mesma Ordem de Carlos Roma

du Bocage. No Real Paço das Necessidades em 18 de Dezembro de 1909. Em papel inteiramente manuscrito com selo branco e assinatura autógrafa.

50€ - 100€

185. MANUEL II, Dom (Rei de Portugal).- 1 Fotografia (16 x 22cm.).

Retrato de D. Manuel quando visitou Espanha em Novembro de 1909 a caminho de Inglaterra onde se foi encontrar com o rei Eduardo VII. Nesta fotografia de conjunto, vê-se o Rei acompanhado de dignitários portugueses (Conde de Sabugosa, Conde de Mafra, e Carlos Roma do Bocage) com o Primeiro Ministro de Espanha e outros dignitários espanhóis. Trabalho do Atelier Kaujak – Art & Phot. De Madrid. Muito valorizado com uma dedicatória autógrafa do Primeiro Ministro Espanhol. “ *Recuerdo del Madrid de Nov. de 1909... Santillana*”.

50€ - 100€



186. MANUSCRITOS copiados dos Originaes existentes na Torre do Tombo para o Exmo. Senhor Carlos Stuart.- Sec. XIX.- (3), 15, 17, 16, 19, 9, 13, 6, 2, 4, 2, 4, 17, 16, (15) f. numeradas pela frente; 30cm.-E

Trata-se de uma colectânea de importantes documentos relativos às relações entre Portugal e Inglaterra guardados na Torre do Tombo e mandada executar pelo Governo para ser entregue ao General Charles Stuart que fez parte do Governo do Reino durante a Guerra Peninsular e a quem D. João VI viria a agraciar com o titulo de Conde de Machico e mais tarde D. Pedro IV com o titulo de Marquês de Angra. Contêm entre outros:” *Ley de El Rey D. Affonso V pondo preço ao Ouro e Prata, e a todo o metal, mercadorias e mantimentos*

– Lisboa 26 de Dezembro da era de 1291 anno de 1253 ; Liga, amizade e confederação feita entre El Rey D. João I de Portugal e D. Ricardo Rei de Inglaterra ; Tractado de Paz e concórdia entre El Rey D. Ricardo de Inglaterra e D. João I de Portugal ; Concordia e amizade feita entre El Rey D. João Iº e D. Henrique Rey de Inglaterra, com as clausulas e condições da mesma declaradas; Tratado de paz feito entre El Rey D. Affonso V e D. Eduardo Rey de Inglaterra; Carta de Ruy Fernandes noticiando a El Rey D. Manoel que o Imperador se resolvera a Cazar, para o que mandara pedir a El Rey de Inglaterra lhe mandasse a Princeza, ou o dezobrigace da palavra que lhe dera. Que o Infante se achava em poder dos Villões do seu condado do Tirol ; Breve do Papa Julio 2º pelo que dispensou no parentesco que havia entre El Rey Henrique Oitavo de Inglaterra e a Rainha D. Catharina filha dos Reys Catholicos para haverem de contrahir matrimónio ;Tratado de Paz entre El Rey D. João 4to e D. Carlos Rey de Inglaterra; Testamento da Sereníssima Srª D. Catherina Raynha da Gram Bretanha”. O Testamento de D. Catarina tem uma tradução para inglês. Cada um destes documentos, tem no final um certificado assinado pelo Visconde de Balsemão, na altura Guarda-Mór da Torre do Tombo, acompanhado do respectivo selo branco. Magnífica encadernação da época inteira de pele, com bonitos ferros a ouro na lombada e super-libris armoreado de C. Stuart nas pastas. Algumas esfoladelas nas pastas, de resto muito estimado.

250€ - 500€

187. MARIA I, Dona (Rainha de Portugal).- 1 Documento em pergaminho.- Sec. XVIII.- (4p.; 35cm.)

Carta padrão de 40 Mil Réis de tença effectiva cada anno de vida “... fazer mercê a Domingos Pires Monteiro Bandeira...”

Assinatura autógrafa. Datado de Lisboa, 22 de Dezembro de 1791. Conserva o selo branco pendente.

75€ - 150€

188. MARIA I, Dona (Rainha de Portugal).- 1 Documento em pergaminho.- Sec. XVIII.- (8p.; 31cm.)

Carta padrão de 50 mil réis de tença effectiva cada anno de vida: “... fazer mercê a Domingos Pires Monteiro Bandeira, que são os mesmos que Domingos Pires Bandeira seu Pay, possuía no Almojarifado dos Portos Secos...”

Assinatura autógrafa. Datado de Lisboa, 19 de Dezembro de 1778.

80€ - 160€

189. MARIA II, Dona (Rainha de Portugal).- 1 Documento.- Sec. XIX.- 44cm.

Carta patente a nomear José Vicente Barbosa du Bocage “... Médico-estrordinario do Hospital Real de Sam José de Lisboa...”.

Assinatura autógrafa seguida da assinatura do Conde de Tomar. Datada do Paço das Necessidades de 21 de Março de 1851. Conserva o selo branco em papel.

50€ - 100€

190. MARIA PIA, Dona (Rainha de Portugal).- 1 Carta autógrafa (4p.; 18cm.).

Carta dirigida ao seu sobrinho futuro Rei Vitor Manuel II, então ainda Principe de Nápoles, a recomendar-lhe Carlos Roma du Bocage, oficial da confiança de D. Luis, que se deslocava a Florença, para tratar da arbitragem internacional dos limites das colónias africanas entre a Inglaterra e Portugal.



Assinada e datada de Cascais de 27 de Setembro de 1895. Em papel timbrado com as armas reais da Rainha esmaltadas a ouro. Juntamos o respectivo envelope que conserva o lacre com o sinete real. São raros os autógrafos de D. Maria Pia.

100€ - 200€

191. MARIALVA, Marquês.- 1 Carta autógrafa.- séc. XVIII.- (2p.; 21cmx30cm)

Carta dirigida aos: “Juizes, Vereadores, Procuradores da Camara da minha V^a Villa de Leomil”, na qual o Marquês de Marialva, dá instruções para a actuação destes elementos, relativamente ao episódio que sucedeu: “o Juiz M^{el}. Simoens Desavindo, e o Vereador M^{el}. De Matta, com o Escrivão da Câmara e um procurador que Megeiras de barrete, cometerão o insulto de fazerem actos de vereação fora da

Caza do Concelho [...] contra a forma da ley e do costume [...] a fim de darem /como não devião/ posse a Luiz José Machado do Sarzedo de hum chamado o officio de Monteiro Mor dessa d^a” e ordena: “vos encommendo que assim que receberdes esta [instrução]suspensas as do Escrivão da câmara por tempo de hum mês, e o metaes na Cadeya por oito dias, assim mesmo ao M^{el} Simoens Dezavindo, e ao Vereador, e Procurador [...] não deixando ao d^o Luiz Joze usar do d^o chamado officio, nem o tendo em couza algũa por Monteiro-Mor [...] e se quizer insistir em exercitar o d^o officio o prendereys na Cadeya” no final da carta, faz um acrescento onde se lê: “depois de haver escripto esta, me dizem que os officiaes da Cam^a que fizeram o nullo acto estavam já castigados na forma da Ley, sendo assim, não pode haver lugar o procedimento que nesta vos ordenava”.

Assinada e datada 2 de Fevereiro de 1723.

40€ - 80€

192. MARIANA DE AUSTRIA, Dona (Rainha de Portugal).- 1 Documento.- Séc.XVIII.- (33cm)

Alvará de armação de cavaleiro da ordem “de Nosso Senhor Jesuz Christo” a António Jozé de Faria Matta. Dobrado em duas partes, com falta de papel em dois cantos que atingem um pouco o texto. Assinatura autógrafa. Datado Lisboa, 25 de Junho de 1750.

40€ - 80€

193. MARQUES, Henrique – Espólio de: Correspondência dirigida a este importante editor-livreiro e jornalista nascido em Lisboa em 1859. Durante toda a vida esteve ligado ás mais diversas iniciativas editoriais e conviveu com o escol literário da época. A ele se devem importantes bibliografias especializadas como a incontornável “Bibliographia Camiliana” e umas “Memórias de um editor”, hoje importante fonte de informações sobre

a vida editorial daquela época. Este conjunto notável é constituído por cerca de 470 cartas e outros documentos todos relacionados com a extensa e intensa actividade editorial e comercial de Henrique Marques. Contém correspondência dos seguintes escritores: Cristóvão Aires (3); Valeriano de Campos (5); Ludovico de Menezes (57); Francisco de Castro Monteiro (9); Guedes de Oliveira (13); Alfredo Mesquita (4); Albano Bellino (19); Alberto Rebelo Valente de Allen (Vilar d'Allen) (2); Antonio Augusto Carvalho Monteiro (Monteiro dos Milhões) (6); António Sarmiento (11); Assis Camilo (20); Barrombie (1); Bento Carqueja (2); Francisco G. Brandão (38); General Francisco Augusto Martins de Carvalho (24); Guilherme Gama (31); J. Augusto Coelho (12); J. de Oliveira Alvarenga (neto de Camilo Castelo Branco) (6); Jayme Filinto (23); Joaquim Ferreira Moutinho (19); Joaquim Mendes dos Remédios (3); Jorge Faria (4); José de Azevedo Castelo Branco Chaves (sobrinho de Camilo Castelo Branco) (23); José Rafael (4); José Santos Junior (Santonilho) (8); José Sarmiento (28); José Simões de Oliveira Martins (6); Júlio Brandão (11); Luis Cardoso (24); Luis Rebelo da Silva (9); Manuel Francisco Pacheco (Fran Paxeco) (5); Manuel José Pereira (31); Maximiano Lemos (2); Silva Graça (3); D. Thomaz de Melo (1).
Muitas cartas são de interesse camiliano.

1.500€ - 3.000€

194. MARTINS, Oliveira.- 1 Carta autógrafa (1p.; 23cm.).

Carta dirigida a Carlos Roma do Bocage, a agradecer a oferta de um livro e a comentar: “... *Vejo [...] que o meu caro amigo se encontra n'um perfeito accordo commigo acerca da nossa politica externa; e é para mim uma honra esse accordo com um espírito tão superior como o seu...*”.

Assinada e datada de 12 / 2 / 1890.

40€ - 80€

195. MARTINS, Rocha.- 1 Carta autógrafa (1 p.17cm.).

Carta dirigida a um amigo: “ *Agradeço a V. Exa. A bondade que teve em atender o meu pedido em relação a [...] que vae amanhã ás provas dos escriptorios da Companhia...*”.

Assinada. Curiosamente tem de punho diferente a seguinte informação: “ *As provas que prestou não satisfazem.*”

30€ - 60€

196. MELO, Fontes Pereira de.- 1 Carta autógrafa (1p.; 21cm.).

Carta provavelmente dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage: “... *Ha hoje uma reunião na Rua do Norte Nº 3 pelas 8 H. da noite, afim de tractar assumptos politicos e eu peço licença para convidar V. Exª a fim de tomar parte n'ella [...] Ignoro se V. Exª quere-rá aceitar o meu convite, porem, em qualquer caso [...] lhe leva a provar [...] mtª consi-deração, e estima que tenho pela sua pessoa...*”

Assinada e datada. 10 – Outubro – 1870.

35€ - 70€

197. MELO, Pedro Homem de.- 1 Documento autógrafo (1p.; 26cm.).

Original da poesia SIGNO.

“ *Depois, depois fui crescendo.
Vi plantas. Fui-as colhendo.
Mais nada.*

.....*Ficou minha alma vazia.*

*E percebi que morria...
Mais nada."*

Assinada e datada de Cabanas Setembro de 1944.

100€ - 200€

198. MELO, Pedro Homem de.- 1

Documento autógrafo (1p.; 28cm.).

Original da poesia ROMANCE.

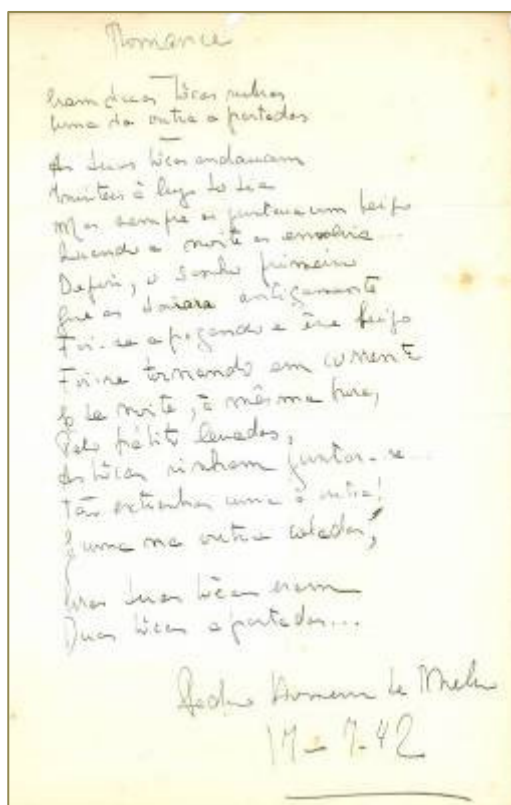
*"Eram duas bocas rubras
Uma da outra apartadas*

*As duas bocas andavam
inúteis à luz do dia
mas sempre as juntava um beijo
quando a noite as envolvia ...
Depois, o sonho primeiro
que as doirara antigamente
foi-se apagando e esse beijo
foi-se tornando em corrente
E se noite, à mesma hora,
pelo hábito levadas,
as duas bocas vinham juntar-se...
tão estranhas uma à outra !*

*E uma na outra coladas,
Essas duas bocas eram
Duas bocas apartadas..."*

Assinada e datada de 17 / 7 / 1942.

150€ - 300€



199. MELO, Pedro Homem de.- 1 Documento autógrafo (1p.; 32cm.).

Original da poesia ANÁTEMA.

*"Por vezes a nossa vida
Tem expressões tão serenas
Que dela se evola apenas
Uma vez adormecida..."*

*.....E vae na aragem tranquila...
A maldição do poeta
Como hão - de os outros senti-la ?"*

Assinada e datada de 16 / 7 / 1942.

100€ - 200€

200. MELO, Pedro Homem de.- 1 Documento autógrafo (2 p.; 26 cm.).

Original da poesia VITÓRIA.

*"As minhas mãos tão ávidas buscaram
Em vão oiro, em vão septros, em vão rosas!
Mas quem sonhava como ninguém?"*

- Fui eu.

.....E nem amor, nem sal, nem pão, nem vinho!
Eu sei que tôda a vida hei-de ir sósinho...
Mas quem sonhava como ninguém?

- Fui eu.”

Assinada e datada de 22 / 7 / 1942.

Tem no verso o original da poesia ODE ROMÂNTICA.

“ *Imóveis jardins – jardins da cidade
Onde a água é pesada e a luz é poeira!*

.....*Ao vê-las quem pense nos olhos ingénuos
Das que não sabiam
Ter nas débeis mãos, inúteis sementes?*”

Assinada e com a mesma data.

120€ - 250€

201. MELO, Pedro Homem de.- 5 Documentos (1 Autógrafo, 1 Dactilografado e 3 Impressos).

Original autógrafo das poesias VERDADE, PROMESSA e TÁVOLA REDONDA.

“ *Meu irmão espera ! Não te vás embora !
Meu irmão espera que estou ainda aqui.
Meu irmão repara : quem te fala agora
Viu a sua imagem desdobrar-se em ti.*

*Busquei sedas, oiros, palácios reais.
Tu, amaste os livros e a música triste
Eu, bailei, cantei. Tu, nunca sorriste..
E a dor?- Ai! A dor tornou-nos iguais !”*

JUNTO COM:

Original dactilografado (com assinatura autógrafa) da poesia FUI PEDIR UM SONHO AO JARDIM DOS MORTOS (Cabanas, 1944) ; originais dactilografados das poesias ÁGUA DE SOMBRA e CORAÇÃO DE MULHER e prova tipográfica (com assinatura autógrafa) da poesia ALENTEJO (Paysage Portugais- escrita em Francês e dedicada ao Conde d' Aurora).

150€ - 300€

202. MELO, Pedro Homem de.- Correspondência para o amigo literato e editor MANUEL BETTENCOURT GALVÃO entre 1935 e 1955. É composta por 42 Documentos autógrafos (27 Cartas e 15 Cartões, postais e bilhetes de visita).

Esta interessantíssima sequência de cartas, espelha bem não só a evolução de uma amizade entre dois intelectuais mas também a da progressão da carreira literária do poeta, com abundantes referências a amigos comuns, livros a publicar (com as inevitáveis contrariedades editoriais), opiniões pessoais sobre política, literatura e outras, passando pelas mais prosaicas notícias de índole familiar. Notável conjunto com sequência e conteúdo.

15/5/1935 – “ *As suas palavras comoveram-me. Sinto que encontrei em si o amigo, o companheiro intelectual, da minha fé e da minha idade que procurava há muito.[...] Não o conhecia quase..mas a sua carta revelou-me um grande coração, uma grande sensibili-*

dade, uma grande inteligência. Em toda ela vibra a alma portuguesa que acredita em Deus e sabe acreditar na vida (que não é felizmente nem um mau quarto de hora nem uma hora inútil) compreendi-o como V. me compreendeu. [...] Consola-me ver que entre a mocidade afinal há rapazes que escrevem com simplicidade – desprezando assim a cabotagem indispensável aos futuristas, aos poetas brancos – incolores ia dizer [...] que procuram unicamente ferir, dar na vista exactamente como quem dá um grande murro no publico.”

20 / 6 / 1939 – “ Mande-lhe há dias para o Vaz o meu ultimo livro. Espero que ele não lhe desagrade. Dificilmente se pode imaginar o trabalho que me tem dado a colocação deste livro, pois desta vez fiz algumas (pouquíssimas!) ofertas a amigos (à frente dos quais estava o Manuel) e puz-me a vender (a feia e bonita palavra!) o resto.[...] O livro não tem valor literário [...] mas representa trabalho, trabalho que não é entendido por muitos livreiros que apenas vendem os livros franceses que lhes dão 50 por cento de lucro sobre o preço de venda.”

3 / 7 / 1939 – “ Li e reli o que me disse, profundamente comovido. Então V. guarda as minhas cartas ? Quem me dera ser prosador para falar da inteligente bondade (inteligência ao serviço da bondade) do Manuel para comigo ! Há só uma pessoa que lhe pode ser comparada: é o Alberto de Oliveira que também, corajosamente, resistiu a correntes contrárias, calou sarcasmos para defender poetas.[...] o quanto estimaria que V. se encontrasse com o meu grande amigo Arnold Hawkins – poeta inglês [...]e que traduziu todos os meus versos.”

29 / 7 / 1940 – “ Mando-lhe hoje 6 exemplares da Estrela Morta... 2 são para a Livraria Bertrand donde mos pedem.Eles deverão pagar-lhos a si à razão de 20\$ os 2...”

13 / 5 / 1940 – “Não imagina o que eu tenho sofrido ! É que Alberto d’Oliveira para mim era um verdadeiro Pai, um pai que não só era terníssimo mas também simbolizava um Mestre.Foi ele, o querido Tio Alberto, o meu grande – animador- quando os meus versos eram desconhecidos ainda da minha família – que sempre me desconhecem – alguém os leu, alguém os entendeu e aplaudindo o seu autor deu-lhe a coragem de seguir o seu caminho..... esse amigo perdi-o para sempre!”

10 ? / 1940 – “ ...O Bill (é como quase toda a gente chama ao Arnold) falou-me imenso do Manuel . Cria que, sem nunca o terem visto, há muitas pessoas no Porto que o conhecem, e huma delas é o Conde da Aurora, homem encantador, cuja figura literária se desenha ainda melhor na conversa do que nos livros que escreve despretenciosamente e bem. Já leu o Roteiro da Ribeira Lima ? Só ele , o Mané Aurora, o poderia ter escrito. Et c’est beaucoup dire [...] Mas não é como homem de letras apenas que ele é notável. Não o Mané A. É um inconfundível- grand seigneur- que não encontramos sequer retratado nos livros de Eça.”

29 / 7 / 1941 – “... Dizem-me que se dá com um dos Directores da Editorial Gama a quem penso entregar o meu último livro de versos: 20 e tal poesias sobre Cabanas seguidas de 80 poesias escolhidas entre as já publicadas em livros anteriores...O tipo que me agrada é o do SEGREDO: letra timbrada. A capa essa, adorava desenhá-la. O Régio escreveu um prefácio para este conjuntode poemas. E como marginália (isto de não ser eu o editor) tenho uma carta de Magalhães Lima (Jaime). Pode dar-me o seu parecer? Publicado o meu raio verde [...] não publicarei mais versos.[...] Dediquei-me, há uns tempos a esta parte, a um longo ensaio àcerca da Poesia nas danças e na canção do Povo português. Tema á volta do qual vivi sempre [...] Sabe-me bem falar do Minho que não é Braga nem Vizela, mas sim Afife e Lamego [...] E sabe-me bem falar de danças e canções seculares que não acabaram porque o sangue continua, o mesmo sangue de há oitenta anos.[...] Conhece o Régio? Se o conhecesse, conheceria um Santo. Há nele ternura por tudo o que sofre. É um santo que não fecha os olhos à perdição física das coisas e dos seres. Quando

fala dá-nos a ideia de falar de longe. A sua palavra que vem sempre a tempo, não chega nunca cedo.”

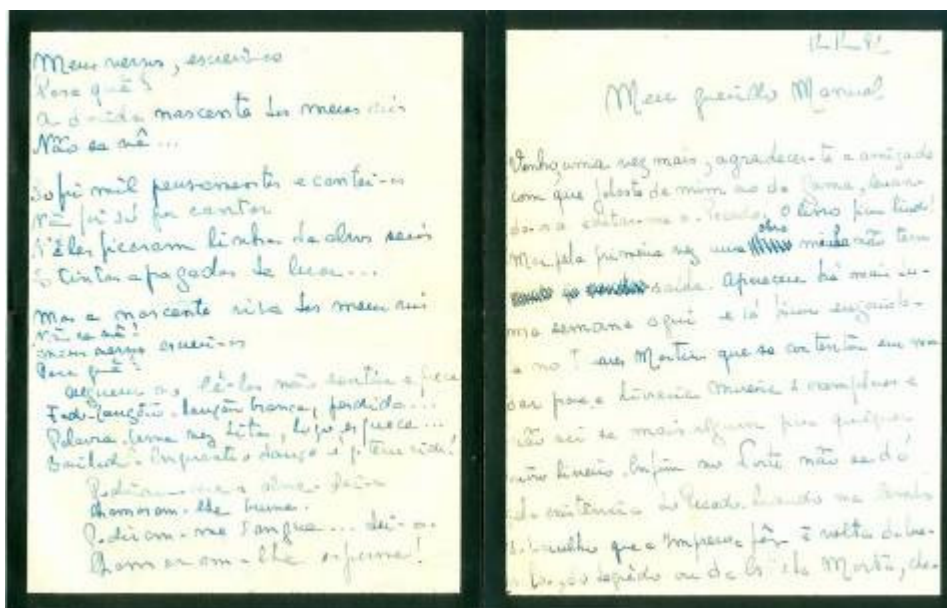
12 / 12 / 1942 – “.....Enfim no Porto não se dá pela existência do PECADO. Quando me lembro do barulho que a imprensa fez à volta da CARAVELA , do SEGREDO ou da ESTRELA MORTA chego a perguntar a mim próprio se não falhei ao publicar este livro último? É impossível deixar de escrever versos – mas o que posso é evitar-lhes a publicidade. Da crítica das Novidades deu-me a ideia de que o leitor considera o- PECADO uma – repetição – e uma simples confidência de JARDINS.”

16 / 2 / 1944 – “ ... Não sei se já principiou a imprimir o meu PRINCIPE PERFEITO [...] Tu és, sem dúvidas, senão o meu principal editor – a explicação dos meus livros sem editor...”

26 / 5 / 1954 – “ ... Quem sofreu a saudade da monarquia (e contudo nem me atrevo a dar esse nome ao regime de 1909) ou antes quem sofreu o vexame da república não esquece, de repente, a fonte doutrinária dessa paz que hoje gosamos, e não confunde nunca os efeitos com a Causa.”

Duas cartas estão muito valorizadas com poesias.

1.200€ - 2.500€



203. MEMÓRIA das inscrições das Sepulturas do Cruzeiro da Igreja antiga do Convento de São Francisco de Lisboa.- Sec. XVIII.- Em papel.- 8p.; 30cm.

Manuscrito não datado: “... Fr. José de S. Boa Vr^a principiou a fazer huma Memoria das inscrições das Sepulturas do Cruzeiro da Igr^a antiga do Convt^o de S. Francisco de Lix^a; extrahindo-as de cada huma, ao tempo, que os Pedreiros, da sua reedificação hiam descobrindo o entulho, que cobria as letras: e tendo escripto duas, ou três folhas de papel recebeo pela violência de hum rigoroso Nordeste, huma constipação que o impedio a continuar no dito labor alguns dias: nestes se adiantarão os trabalhadores [...] tirar as campas dos seus lugares [...] vendo frustrado o seu zelo e trabalho [...] ficou tão desgos-

tozo, que nem cuidou de pôr a limpo o que tinha escripto...” mas para que não se perdessem esses apontamentos fizeram-se algumas cópias como esta. De evidente interesse olisiponense.

100€ - 200€

204. MENDONÇA, Henrique Lopes de.- 3 Cartas autógrafas.

Dirigidas ao General Carlos Roma do Bocage, em plena Primeira Guerra Mundial sobre os acontecimentos da época, e política internacional: “... *Se a Europa conseguir encurvar a Alemanha, tem que se preparar para a tremenda ameaça da Russia, talvez de mãos dadas com o Japão. Mas meu amigo, enquanto o pau vae e vem [...] Desfaçamo-nos nós do micróbio germânico, que é o que de presente nos mina a existência, e depois falaremos.*” A propósito de uns artigos escritos por Bocage que lhe pareceram anti-patrióticos e muito lisongeiros para a Alemanha e em especial para o Kaiser, refere: “... *E o que noto n’elles é uma indulgencia excessiva, senão uma admiração funesta, pelo carácter do Kaiser (Bocage conhecia-o pessoalmente). Funesta digo bem, porque quanto a mim (de há muito prever, e os factos estão-me justificando), a influencia moral da Allemanha, com as suas theorias [...] do super homem e o seu aphorismo da força pressionando o direito, tem envenenado gerações inteiras.*” Juntamos um rascunho da resposta de Bocage ás criticas de L. Mendonça: “... *Aqui está como eu o vejo (ao Kaiser), e há trinta annos que o conheço; é possível que me engane mas também é certo, que em Portugal já não há ninguém que melhor o possa conhecer. D’isto lhe daria eu provas, contando-lhe factos passados comigo se estivéssemos conversando...*”

Assinadas e datadas 2, 6,12 de 1914.

40€ - 80€

205. MESQUITA, Alfredo .- 1 Carta autógrafa (4p.; 21cm.).

Carta dirigida ao editor Henrique Marques a propósito da publicação do livro “*Vid’ Airada*”, que aparentemente não teve grande saída por falta de publicidade: “... *Voçê me dirá o que lhe parece a Vid’airada, tão ousadamente simples em tempos que só estão para coisas complicadas. Pergunto-lh’o a si, porque sei, d’antemão, a resposta sincera. Estou muito e muito apoquentado, com a maneira indifferente por que os jornaes teem recebido – e agradecido- o livro. Não me apoquento por mim [...] mas apoquento-me pelo Pereira. [o famoso editor Antonio Maria Pereira que tinha publicado esse livro] Era o Garrett, creio eu, que para publicar seus livros solicitava dos amigos que lh’os comprassem. E era o Garrett! Que outros levem a mal o seguir-lhe eu o exemplo, pedindo a novos conhecimentos que me ajudem a vender o meu, - dizendo alguma coisa nos jornaes; não será você quem m’o levará a mal. Quem poderá falar, ahi, da Vid’airada? O Luiz Botelho? O Bento Carqueja ? – E o Oliveira Alvarenga onde pára, agora ?”*

Assinada e datada de Lisboa 24 de Junho de 1894.

80€ - 160€

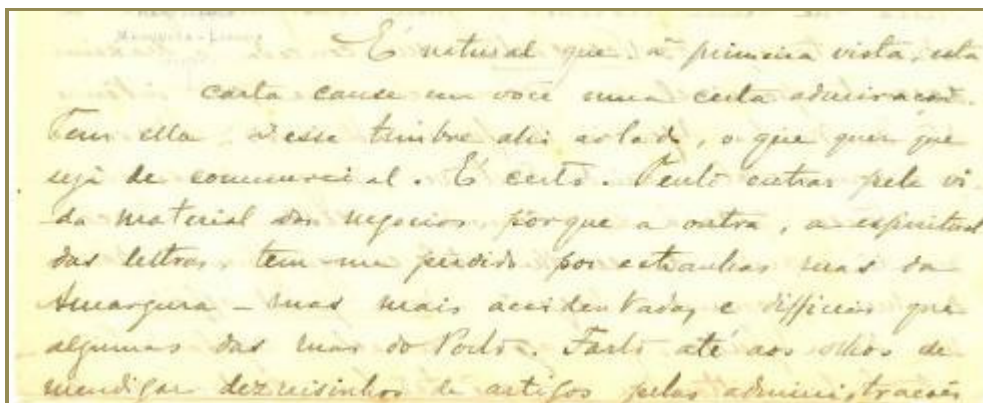
206. MESQUITA, Alfredo.- 1 Carta autógrafa (2p.; 27cm.).

Carta dirigida ao editor Henrique Marques a explicar que se viu obrigado a trocar a vida espiritual das letras pela vida material dos negócios: “...*É natural que , á primeira primeira vista, esta carta cause em você uma certa admiração. Tem ella, n’este timbre ali ao lado, o que quer que seja de comercial. É certo. Tento entrar pela vida material dos negócios, porque a outra, a espiritual das letras, tem-me perdido por estranhas ruas da Amargura – ruas mais accidentadas e difficeis que algumas das ruas do Porto. Farto até aos olhos de mendigar dez reisinhos de artigos pelas administrações dos jornaes, resolvi mudar de rumo...*” depois aproveita para solicitar ajuda ao editor, para o seu “... *petit-*

affaire... em Lisboa, “... esta Lisboa pittoresca que você tão bem conhece, nos seus mysteriosos casos de miséria que traja casaca, e vae contrahir nas casas de penhores os empréstimos que representam as caríssimas assignaturas de comediantes estrangeiras. – pois não é verdade que tudo isto se desfaz, e cae, aos pedaços?... – perguntava-me há três quartos d’hora desolado, o Silva Pinto. Se é verdade! Oh se é...”.

Assinada e datada de Lisboa em 27 de Janeiro de 1893. Em papel timbrado da Agencia Moderna- Publicidade Internacional e Informações Geraes.

100€ - 200€



207. MESQUITA, Alfredo.- 1 Carta autógrafa (4p.; 21cm.)

Carta dirigida ao editor Henrique Marques a propósito de um novo projecto editorial: “... Você estranhará.... que eu lhe escreva passado tanto tempo [...] mas porque [...] é a única pessoa em que eu posso confiar para o assumpto de que se trata [...] Como deve saber O Credito [jornal editado por Alfredo Mesquita] suspendeu temporariamente a sua publicação, devido a falta de dinheiro. Reapparecerá em Janeiro; mas d’aqui até lá, não me sinto com paciência para ficar calado em frente das incessantes patifarias do nosso governo e da indiferença do nosso paiz, e, por isso, resolvi publicar, em breves dias, um pamphleto escandaloso, um pouquinho revolucionário mesmo, em que darei largas á minha bília de patriota e honesto. Esse pamphleto intitular-se-há: Portugal moribundo – e será escripto em forma de carta dirigida aos novos deputados...” pede depois ao editor que o ajude na venda e distribuição.

Assinada e datada de Lisboa 27 – 10 / 1892.(16-M)

100€ - 200€

208. MICHELET, Jules .- 3 Cartas autógrafas .

Cartas dirigidas a Luis Augusto Rebelo da Silva (Historiador e Homem de Estado) . Na primeira o grande historiador francês agradece ter sido eleito membro da Academia das Ciências de Lisboa: “... J’ai l’honneur d’être membre de l’Académie de Lisbonne [...] Je lui exprimerai ma reconnaissance [...] Je ne suis pas moins flatté [...] de la lettre où vous voulez bien me signaler avec détail toute l’importance de cette ouvrage.” Na segunda refere-se a um livro de Rebelo da Silva: “...votre livre est une grande lumière, et je regrette infiniment de ne pas l’avoir connu quand j’écrivais l’Histoire du XVI Siècle.” Na terceira pede desculpa de fatar a um encontro por motivos de saúde.

Assinadas e datadas (1ª) 17 Maio 1861 (2ª) Paris 2 Junho de 1864 (3ª) St. Valéry 30 de Julho de 1864. Primeira carta com inscrição a tinta referindo a compra em leilão.(6-S)

120€ - 250€